

08. □

Rede de Equipamentos

# A.

## Introdução

Tal como refere Ives Grafmeyer a propósito do espaço urbano “... a localização dos grupos sociais, dos equipamentos ou das instâncias de decisão não se faz ao acaso...” ( Grafmeyer, I. p. 32, 1994, Sociologia Urbana, Paris, Colecção Saber ) acentuando-se assim a necessidade de conhecer estes factores de desenvolvimento por forma a se obter uma base informativa que permita à equipa definir intenções sustentadas no plano.

Os equipamentos podem conduzir determinada forma de organização espacial e social, bem como em determinadas situações servir de vector de requalificação e renovação urbana ( veja-se o exemplo do surgimento em Barcelona da Universidade no Bairro Gótico ).

Alguns autores referem que o termo equipamento tem em si mesmo um significado ambíguo: o seu papel pode ser sucessivamente produtivo, económico e normalizador de condutas. Outros sublinham o papel ideológico ou ' ilusório ' que o termo tem ( colectivo, serviço, público ), vertente na qual deve ser observada a sua possibilidade de acesso ( físico e administrativo ) e de gestão.

Existem por isso várias variáveis de análise que importa considerar:

- **o modo de apropriação dos equipamentos colectivos é bastante variável.** Para que tipo de apropriação se define que o equipamento é colectivo? Convém distinguir a apropriação colectiva do uso colectivo.
- **a função de um equipamento colectivo é de ‘ ser ’ um serviço,** mas como funciona este serviço? A quem se destina? Quais são os critérios de delimitação? ou ainda qual o benefício de quem o utiliza? Mas também, qual o proveito de quem assegura a sua existência?
- **o equipamento colectivo tem um efeito produtivo,** pode promover um acréscimo de riqueza, mas de que tipo? Ou que lugar no ‘ sistema urbano ’ ?
- **os efeitos multiplicadores:** como é que a partir deste se diversificam um determinado número de efeitos? Por exemplo, como é que se faz urbanização a partir de um equipamento colectivo

É todo um conjunto de considerações e conceitos que têm que estar presentes numa programação de equipamentos, a qual tem que ocorrer inserida num contexto de intervenção do plano alargada. No entendimento do seu papel estruturante do desenvolvimento, de adaptação às mudanças, em função das directivas de intervenção que melhor promovam a qualidade de vida do utente.

Exemplo destas intervenções tem ocorrido a nível da requalificação de espaços públicos associada à dotação de espaços equipamentais, a qual se tem constituído como vector fundamental nas políticas de regeneração urbana.

O actual contexto de globalização exige às cidades / vilas e ao Planeamento formas contemporâneas de intervenção onde a 'imagem', a 'atractividade' e a competitividade são valores identitários e determinantes da maior ou menor integração no sistema nacional e internacional.

Neste contexto, as condições de afirmação do 'local' (no 'global') são também fortemente determinadas pela presença ou ausência de equipamentos, não só os de maior projecção da cidade ou vila a nível nacional ou regional mas também os de apoio diário ao cidadão, que na sua diversidade de funções e localização devem dar condições de equidade social.

Desta forma, constitui-se como preocupação do plano, alertar para a necessidade da **versatilidade dos equipamentos**, no sentido de ter capacidade de acolher uma diversidade de iniciativas e actividades, potenciando desta forma a sua utilização tornando também possível a sua adequação às eventuais necessidades.

O factor **proximidade / acesso** também é fundamental na função destes equipamentos de apoio à formação dos seus utentes, reflectindo-se esta situação sobretudo na necessidade de equipamentos desportivos nas zonas residenciais - equipamentos desportivos de bairro - que devem permitir actividades isoladas ou de grupo espontâneas, muito comuns nos denominados desportos de rua, bem como os de apoio recreativo e de lazer, que no Concelho de Valença são, como mais à frente se irá verificar uma carência sentida pela população residente; sobretudo nas freguesias mais interiores.

A dinamização dos equipamentos e zonas onde existem também passa pela sua **existência em rede**, contrariando uma possível segregação funcional inibidora do surgimento de iniciativas nas freguesias mais afastadas da sede concelhia ou mais interiores, por monopólio dos designados equipamentos centrais.

Assim, mais importante do que ter uma diversidade de equipamentos que corra riscos de não ter qualquer ocupação, é ter equipamentos com plena utilização, capaz de responder às diferentes solicitações de utilização que a população, em função das suas necessidades, sociais, culturais, desportivas, associativas, entre outras, mesmo que tal não signifique necessariamente 'à porta de casa', mas na freguesia mais próxima, permitindo assim o estabelecer e reforçar de vizinhança que beneficia todos, no conjunto concelhio, e não uns em detrimento de outros.

Para tal, é essencial a referida programação de equipamentos em rede associada a um bom sistema de transportes públicos e boas condições de mobilidade, que cubra em condições de igualdade o concelho.

A actual abordagem aos equipamentos feita nesta Revisão do Plano Director Municipal não considera, nesta fase, a totalidade das áreas, de que são exemplo os referentes à Saúde, Sociais, Prevenção e Segurança Pública, em virtude de se estarem a desenvolver contactos junto das entidades responsáveis com base nos quais se parte para uma proposta de programação, que a próxima fase do plano contemplará.

Como base de programação dos equipamentos recorreremos às Normas para a Programação de Equipamentos Colectivos, do Ministério do Planeamento e da Administração do Território - Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração do Território, publicações de 1998, 1990, 1991, para além de todo um conjunto de bibliografia que abordam esta temática, e ainda o conhecimento de campo dado não só pela população local ( Juntas de Freguesia, Movimentos Associativos, Estabelecimentos de Ensino, Associação Empresarial, entre outras entidades ) bem como pela diversidade de serviços da Câmara Municipal de Valença.

São apresentados alguns valores relativos a equipamentos que respondem a necessidades actuais, estando a ser desenvolvidos os cálculos e análises relativos a necessidades futuras, sendo que em face do decréscimo populacional que o concelho tem vindo a sofrer na última década, é de reforçar que a aposta em termos de programação de equipamentos vai no sentido do reforço da sua versatilidade - capacidade de adaptação a diferentes usos e valências, sob pena de se tornarem espaços devolutos no futuro.

## B. Equipamentos por Freguesia: Entre o Existente e o Pretendido

Como ponto de partida para a elaboração da Revisão do Plano Director Municipal, e a par dos contactos programáticos com a Câmara Municipal, têm-se desenvolvido encontros com as Juntas de Freguesia, no sentido do melhor conhecimento das expectativas de desenvolvimento, da Junta e da população que representam, e que esperam esta revisão contemple.

Este, representa um primeiro momento do contacto directo com a população, dando forma à condição participação, que procuramos garantir ao longo de todo o processo de elaboração do plano. Procura assim considerar, de acordo com as linhas de desenvolvimento do plano, a leitura avaliativa de quem participa.

Em função dos encontros ocorridos com uma diversidade de entidades, e a informação disponível, verifica-se que, e tal como foi referido em anteriores relatórios, quanto a equipamentos existentes, em termos de distribuição territorial concelhia, verifica-se uma maior concentração nas freguesias mais próximas de Valença e das acessibilidades dadas pelo IP 1, Nacional 13 e 101, conforme se pode observar na Planta de Equipamentos, fruto também da maior concentração populacional que estas freguesias registam.

Em termos de equipamentos pretendidos são maioritariamente referidos os de apoio social – à infância e 3ª idade e os espaços desportivos de apoio a manifestações predominantemente de carácter espontâneo e informal.

Relativamente aos primeiros e sobretudo no que se refere à 3ª idade, esta necessidade decorre do progressivo envelhecimento populacional que atinge o concelho e sobretudo as freguesias mais interiores.

A dotação destas freguesias de equipamentos passa necessariamente primeiro pelo correcto levantamento - identificação e caracterização, dos espaços existentes e da possibilidade da sua adaptação em termos de uso em função das necessidades do seu desenvolvimento - avaliação da sua versatilidade.

Para garantia da sua plena utilização e dinâmica, importa garantir um equilíbrio entre o espaço disponível e o número de utentes. Em circunstâncias em que este é reduzido, a programação deve considerar a partilha dos espaços entre as freguesias, não impondo isso um aumento da dificuldade de acesso ao serviço por ele prestado.

Desta forma, é essencial à dinâmica e vivência dos espaços equipamentais a garantia da sua plena utilização, desempenhando nesta, um papel essencial uma boa programação da rede de transportes, evitando que o aumento da distância aos equipamentos não signifique a sua não utilização e implicitamente sejam socialmente segregativos.

## Equipamentos Comerciais

### **Mercado Municipal de Valença**

Relativamente a equipamentos comerciais, faz-se apenas uma breve referência ao Mercado Municipal de Valença. Esta abordagem é feita no sentido da sua importância pela sua localização e enquanto objecto de procura pelos comerciantes e utentes de produtos de consumo diário, essencialmente produtos alimentares.

A parte central do Mercado é constituída essencialmente por bancas de frutas, legumes e peixe, embora com algum comércio de produtos alimentares em redor, como talhos e mini - mercados que, de certa forma, complementam a função de abastecimento diário deste mercado.

## D. Equipamentos Culturais

Relativamente aos equipamentos culturais de Valença foi feito um levantamento no que diz respeito a Bibliotecas e Museus existentes no concelho de Valença do Minho.

### D.1. Equipamentos Existentes

#### **Biblioteca Municipal de Valença**

As instalações da Biblioteca Municipal de Valença estão localizadas no Centro Coordenador de Transportes de Valença e tem como principais serviços permitir a consulta de livros, o empréstimo dos mesmos. Também o acesso à Internet outro serviços prestados pela Biblioteca Municipal.

#### **Serviço do Arquivo Municipal**

Os arquivos municipais compreendem o arquivo de obras municipais e outros arquivos que se distribuem pelos diversos departamentos técnicos da Câmara Municipal. Estes arquivos são da tutela da Câmara Municipal. O responsável técnico pelo Arquivo Municipal é o Dr. Rafael Higgs Estanqueiro que tem a seu cargo questões relacionadas com o património, a realização da Feira do Livro, aspectos relacionados com os Caminhos de Santiago, questões culturais e ainda visitas guiadas ao Arquivo Municipal.

### D.2. Construção de Novos Equipamentos

#### **Biblioteca Municipal de Valença – Em fase de Projecto**

Está prevista uma Biblioteca Municipal integrada na rede de Bibliotecas Municipais e que se encontra em fase de projecto, este novo espaço irá ter uma área de cerca de 702 m<sup>2</sup>, área esta para uma população até aos 20 000 habitantes.

Para além das características da Biblioteca Municipal, que neste momento visa cumprir a função de rede de leitura pública - empréstimo do livro para domicílio, pela especificidade da procura que tem, revela-se a necessidade de espaços individualizados: Atelier de Expressão, sala de Investigadores, espaços para trabalhos de grupo, Sala Multimédia, Audioteca com registos sonoros, fotografias e filmes.



## E. Equipamentos Desportivos

Segundo as Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, da DGOTDU (2002), os equipamentos desportivos subdividem-se, por um lado, em **equipamentos naturais ou espaços adaptados** e, por outro, **espaços construídos, artificiais ou equipamentos propriamente ditos**.

Ainda segundo estas normas supracitadas, os espaços naturais permitem a realização de certas actividades sem que para tal seja necessária construção ou arranjo material. Por outro lado, os espaços construídos requerem geralmente a “utilização de importantes meios, orientados para a criação artificial das condições exigíveis, que os caracterizam como espaços edificados e destinados a “equipar” um subsistema de actividades humanas” (2002, DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos).

O que se pretende com esta análise é fazer um levantamento dos equipamentos desportivos existentes e das áreas correspondentes em todo o concelho de Valença e fazer uma análise comparativa com os valores recomendados de área de equipamento (m<sup>2</sup>) por habitante, para se ter uma percepção das necessidades existentes. Esta previsão e programação apoiam-se em critérios de ordem geral que estabelecem os “standards” de referência para cada grupo ou tipologia de equipamentos, nomeadamente as dimensões funcionais mínimas, as relações entre as áreas úteis de prática e as áreas de construção e inserção urbanística, o raio de influência e a dimensão da população mínima necessária para justificar a implantação dos equipamentos.

Esta análise deverá ser transversal, visto que devido à proximidade geográfica entre as várias freguesias, haverá equipamentos que poderão existir numa freguesia e não na adjacente, mas a sua utilização deverá ser pelo maior número de pessoas, de forma a otimizar o recurso equipamento desportivo.

Em lugar de haver todos os equipamentos em todas as freguesias, ter-se-á que fazer uma análise abrangente, ter uma visão integradora e estratégica, de modo a construir apenas o número de equipamentos necessários, de modo a que toda a população tenha uma oferta variada e de rápido e fácil acesso. Com o auxílio da Carta de Equipamentos, verifica-se que a maior percentagem de equipamentos desportivos localizam-se na sede de Concelho, tal como acontece com a concentração de população.

Mediante esta distinção, neste capítulo a abordagem irá incidir, apenas, **nos espaços construídos, artificiais ou equipamentos propriamente ditos** e que correspondem a:

- Grandes Campos de Jogos;
- Pistas de Atletismo;
- Pequenos Campos de Jogos;
- Pavilhões Desportivos Polivalentes;
- Piscinas Cobertas;
- Piscinas de Ar Livre.

O critério que se tem vindo a adoptar, baseia-se na atribuição de uma quota global de 4 m<sup>2</sup> de superfície desportiva útil por habitante, deste total 95 % da área deve ser reservada para actividades ao ar livre em terrenos de jogos e de atletismo, 2 a 2,5 % para salas de desporto e 1,5 % para superfícies de plano de água em piscinas cobertas e ao ar livre. Este critério advém de recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto (UNESCO).

**Quadro 8.1.** Quota global de superfície desportiva útil recomendada.

Habitantes	m <sup>2</sup> /habitante	m <sup>2</sup>
14187	4	56 748

De um modo simplista, apenas tendo em consideração o número de habitantes, poder-se-ia dizer que tendo o concelho de Valença, no ano de 2001, 14187 habitantes, o concelho necessitaria de 56 748 m<sup>2</sup> de superfície desportiva útil para usufruto da população concelhia. Desta total, cerca de 95 % que corresponde a 53910 m<sup>2</sup>, dever-se-á destinar a Grandes Campos de Jogos, Pistas de Atletismo, Pequenos Campos de Jogos. Outra fatia que deve corresponder a uma área entre 1135 e 1419 m<sup>2</sup> estão previstas para Salas de Desporto, e para as Piscinas será uma área de cerca 850 m<sup>2</sup>, que corresponde a 1,5 % do total de área útil destinada a área desportiva útil.

**Quadro 8.2.** Quota global de superfície desportiva útil recomendada, por tipologia de instalações desportivas.

Área Total	%	56748 m <sup>2</sup>
Grandes Campos de Jogos, Pista de Atletismo, Pequenos Campos de Jogos	95 %	53910 m <sup>2</sup>
Salas de Desporto	2 a 2,5 %	1135 a 1419 m <sup>2</sup>
Piscinas Cobertas e ao Ar Livre	1,5 %	850 m <sup>2</sup>

Foi feito um levantamento a nível concelhio dos equipamentos desportivos existentes actualmente, para confrontar com as recomendações das Normas GEPAT e o resultado apresenta-se no quadro seguinte:

**Quadro 8.3.** Equipamentos Desportivos existentes no Concelho.

	Número	Áreas (m <sup>2</sup> )	Área Total (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> / habitante
<b>Grandes Campos de Jogos</b>	5	90 m x 45 m = 4050 m <sup>2</sup>	20 250 m <sup>2</sup>	1,4
<b>Pistas de Atletismo</b>	1	2963 m <sup>2</sup>	2 963 m <sup>2</sup>	0,2
<b>Pequenos Campos de Jogos</b>	5	800 m <sup>2</sup>	4 000 m <sup>2</sup>	0,3
<b>Pavilhões e Salas de Desporto</b>	2	450 m <sup>2</sup>	900 m <sup>2</sup>	0,11
<b>Piscinas Cobertas</b>	1	150 m <sup>2</sup>	150 m <sup>2</sup>	0,02
<b>Piscinas ao Ar Livre</b>	0	0	0	0

Para esta análise foram já tidos em consideração os equipamentos previstos, sendo eles 2 campos de ténis, 2 polidesportivos e 1 campo de futebol.

**Quadro 8.4.** Equipamentos Desportivos Propostos para o Concelho.

	Número	Áreas (m <sup>2</sup> )	Área Total (m <sup>2</sup> )
<b>Pequenos Campos de Jogos</b>	5	40 m x 20 m	4 000

Seguidamente procedeu-se, tendo em consideração a população do concelho de Valença, aos cálculos para ter conhecimento das necessidades que eram necessárias ser suprimidas relativamente aos equipamentos desportivos, como se apresenta:

**Quadro 8.5.** Equipamentos Desportivos que deveriam existir segundo as Normas GEPAT.

<b>Normas GEPAT</b>					
	<b>População Base</b>	<b>m<sup>2</sup> / habitante</b>	<b>m<sup>2</sup> (concelho)</b>	<b>Áreas mínimas recomendadas</b>	<b>Número (aprox.)</b>
<b>Grandes Campos de Jogos</b>	2 500	2,0	28 374	5 000	6
<b>Pistas de Atletismo</b>	5 000	1,2	17 024	6 000	3
<b>Pequenos Campos de Jogos</b>	1 250	0,65	9 222	800	11
<b>Pavilhões e Salas de Desporto</b>	5 000	0,09	1 277	450	3
<b>Piscinas Cobertas</b>	5 000	0,02	284	150	2
<b>Piscinas ao Ar Livre</b>	2 500	0,04	567	150	4

Nota: Os cálculos foram efectuados tendo em consideração o número de habitantes, em Valença, sendo de 14187 habitantes.

**Quadro 8.6.** Diferença entre os Equipamentos Desportivos existentes e os que deveriam existir, segundo as Normas GEPAT.

	<b>m<sup>2</sup></b>	<b>Número (aprox.)</b>
<b>Grandes Campos de Jogos</b>	8174	1
<b>Pistas de Atletismo</b>	14 061	2
<b>Pequenos Campos de Jogos</b>	1222	1
<b>Pavilhões e Salas de Desporto</b>	377	1
<b>Piscinas Cobertas</b>	134	1
<b>Piscinas ao Ar Livre</b>	567	4

Deste modo, tem-se a percepção dos equipamentos de carácter desportivo existentes, dos que estão propostos e os que deveriam existir mediante as normas caracterização e de programação consideradas. Assim, ainda, há a necessidade de equipar o concelho de Valença de 1 grande e 1 pequeno campo de jogos, 2 pistas de atletismo, 1 pavilhão e sala de jogos. No que diz respeito a piscinas, haveria a necessidade de haver mais uma piscina coberta e 4 descobertas, já que em todo o concelho não tem este equipamento.

Os equipamentos de maior importância seriam as pistas de atletismo e as piscinas descobertas, visto que alargariam o leque de oferta ao nível desportivo.

Ainda de referir a área de influência dos equipamentos e a população base que os mesmos irão servir.

**Quadro 8.7.** Área de Influência dos Equipamentos Desportivos e População Base.

	<b>Área de Influência</b>	<b>População Base</b>
<b>Grandes Campos de Jogos</b> <sup>1</sup>	2 a 3 Km a pé 15 a 20 min em transportes públicos	Mínimo 2500 habitantes
<b>Pistas de Atletismo</b> <sup>2</sup>	2 a 4 Km a pé 15 a 20 min em transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes
<b>Pequenos Campos de Jogos</b> <sup>3</sup>	0,5 a 1 Km a pé 5 em transportes públicos	Mínimo 800 habitantes
<b>Pavilhões e Salas de Desporto</b> <sup>4</sup>	2 a 4 Km a pé 15 a 30 min em transportes públicos	Mínimo 3000 habitantes
<b>Piscinas Cobertas</b> <sup>5</sup>	2 a 4 Km a pé 15 a 30 min em transportes públicos	Mínimo 5000 habitantes
<b>Piscinas ao Ar Livre</b> <sup>6</sup>	2 a 3 Km a pé 15 a 20 min em transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes

Por fim, os critérios sugeridos pelas Normas da DGOTDU, para a programação e caracterização dos equipamentos colectivos referem-se a todos os equipamentos base e devem localizar-se na proximidade de equipamentos escolares, devem integrar-se o mais possível com outros equipamentos, devem estar articulados com os espaços verdes e áreas de recreio e, por fim, localizar-se em posição central relativamente à zona residencial a servir.

## **E.1. Desportos e Locais de Prática Desportiva**

A informação actualmente disponível, obtida junto da Câmara Municipal e dos outros agentes de desenvolvimento local, permite-nos abordar de forma mais pormenorizada o tema relativo aos equipamentos desportivos, e ao movimento associativo local, num quadro municipal. Os desportos praticados e as respectivas entidades promotoras são identificados no Quadro 8.4. A caracterização sumária do associativismo desportivo é apresentada no Quadro 8.5.

**Quadro 8.8.** Desportos e Entidades Promotoras.

<b>Desporto</b>	<b>Entidades Promotoras</b>
Aeromodelismo	Aero Clube de Cerval
Atletismo	Sport Clube Valenciano União Desportiva Friestense
Basquetebol	Basket Clube de Valença
Caça	“Contrasta” Clube de Caça e Pesca
Canoagem / Remo	Sociedade Recreativa Segadanense
Cicloturismo	Associação Desportiva de Cerdal Amigos do Ambiente de Valença
Futebol	Sport Clube Valenciano Clube de Caçadores “Os Torreenses” Associação Desportiva de Cerdal
Ginástica	Ginásio da Piscina Municipal (máquinas de musculação e manutenção; aeróbica e artes marciais) GymValença (ginástica de manutenção, aeróbica, step, culturismo, fitness, sauna, solário, massagem, artes marciais)
Hóquei	Valença Hóquei Clube
Judo	Judo Clube de Valença
Mototurismo	Moto Clube Nacional 101
Natação	Piscina Municipal (banhos livres, sauna, escola de natação, court de ténis)
Parapente	Clube de Parapente “Asas do Minho”
Pesca Desportiva	“Contrasta” Clube de Caça e Pesca
Ténis de Mesa	Associação Desportiva de Cerdal
Tiro aos Pratos	“Contrasta” Clube de Caça e Pesca
Todo Terreno	Clube de Tracção às 4 de Valença

### **Associação Desportiva Verdoejense**

A Associação Desportiva Verdoejense tem como objectivo fomentar a actividade desportiva, contando com 235 sócios. Para o desenvolvimento das suas actividades tem o apoio de um campo de futebol e do salão da junta freguesia.

A qualificação das infraestruturas desportivas seria um dos aspectos que a associação gostaria de contar com um maior incentivo, de forma a criar boas condições ao desempenho das actividades.

Em termos prospectivos, a revisão ao desenvolvimento urbanístico e paisagístico foram os aspectos mencionados por esta associação.

### **“Contrasta” – Clube de Tiro aos Pratos, Caça e Pesca Desportiva**

As actividades desenvolvidas por esta associação dividem-se em actividades de carácter periódico e não periódico. De carácter periódico, destacam-se actividades de tiro com arma de caça; caça, pesca e actividades relacionadas com a conservação da natureza. De carácter mais esporádico, realizam-se

provas de Santo Humberto, montarias, concursos de pesca, torneios de tiro aos pratos e, ainda provas de trabalho para cães de parar.

Esta associação tem 300 associados e a sua sede foi fundada em 1990, relativamente a esta foram apontados alguns aspectos que poderão a ser resolvidos, nomeadamente no que concerne aos seus deficientes acessos e encontram-se em mau estado.

### **Motoclube Nacional 101**

Divulgar a prática do motociclismo é o objectivo do Motoclube Nacional 101, conta com cerca de 150 sócios e as suas actividades, de carácter periódico, passam pela organização de passeios na região. Participando, ocasionalmente, em concentrações de nível nacional.

Um aspecto que contribuiria para aumentar as condições de segurança desta prática seria a melhoria da rede viária. A necessidade de um centro de dia foi referida como uma das carências sentidas na freguesia.

Quadro 8.9. Caracterização Sumária das Associações Desportivas.

Freguesia	Associação	Fundação N. Membros	Objectivos	Espaço onde realiza as actividades	Propriedade das Instalações	Equipamentos / Intervenções necessárias à dinâmica Associativa Local	Carências da Freguesia
Gandra	Associação Recreativa Desportiva e Cultural de S. Salvador da Gandra	1994 85	Dinamização cultural, artística, recreativa, aproveitamento dos tempos livres	Sede da Junta de Freguesia	Cedidas	Sede própria da Associação	Saneamento básico Melhorar a rede viária Melhorar o parque escolar
Ganfei	Grupo Desportivo Ganfeense	01.03.1948 547	Dinamização cultural, desportiva, recreativa, aproveitamento dos tempos livres	Lugar da Bouça Ganfei	Proprietária	Local para a realizar a prática desportiva	Criação de áreas de lazer Melhoramento do Largo S. Teotónio
Valença	Clube de Tiro, Caça e Pesca Contrasta	26.11.1997 300	Dinamização cultural, artística, recreativa, aproveitamento dos tempos livres	Campo de tiro Mosteiró- Cerdal. Zona caça associativa Castelo da Furna. Rio Minho. Rio Manco	Proprietária  Cedida  Alugada		
	Clube Aquático de Valença	23.07.1996 70	Desenvolver a prática da natação	Piscinas fora da localidade	Cedidas	Piscinas em que se possam realizar provas	Piscina para a realização de provas; Local para a prática da musculação; Locais para a prática desportiva ao ar livre; Parque de Campismo; Parque de merendas; Local de acolhimento personalizado aos turistas; Diminuição da construção que descaracteriza a imagem da freguesia; Património: Preservação de monumentos; Retirada do trânsito da área intra-muralhas; Criar serviços públicos, no centro, que vão de encontro às necessidades dos habitantes
Verdoejo	Associação Desportiva Verdoejeense	12.11.1987 235	Fomentar a actividade desportiva	Campo de futebol. Salão da Junta Freguesia	Proprietária  Cedida	Qualificação das infraestruturas desportivas	Cuidada revisão ao desenvolvimento urbanístico e paisagístico. Maior incentivo à prática desportiva
	Motoclube Nacional 101	22.02.1995 153	Divulgar a prática do motociclismo	Sede Associação Deslocação a outros clubes	Cedidas		Centro de Dia em instalações existentes da freguesia (salão Junta Freguesia, salas escola primária). Áreas de construção para habitação unifamiliar. Melhorar rede viária



## F. Equipamentos de Ensino

É de referir que aquando do início do processo de revisão do Plano Director Municipal de Valença e com o intuito de melhor conhecer a realidade do parque escolar do concelho, procurando obter uma leitura das suas debilidades e potencialidades, no sentido do seu melhor aproveitamento e dinamização, num contexto de desenvolvimento municipal, procurou-se obter a melhor e mais completa informação que servisse os objectivos do plano.

Desta forma, foram lançados inquéritos, a todos os estabelecimentos de ensino, procurando a leitura de quem os utiliza diariamente na sua condição actual e desejos da sua melhor condição futura, permitindo no final uma abordagem de conjunto capaz de ir ao encontro das necessidades municipais que mais eficazmente promovam a função educativa, na sua mais abrangente diversidade que o conceito possa ter.

Na actual fase de desenvolvimento dos estudos, dispomos de vinte respostas aos inquéritos lançados ao conjunto dos estabelecimentos escolares que constituem o parque global do concelho, em termos de Ensino Público, desde a educação pré-escolar até ao secundário. Complementarmente utilizou-se a informação disposta na Proposta de Carta Educativa de Valença (Fase IV Maio 2006).

Sendo, assim, com base na recolha efectuada no que diz respeito aos estabelecimentos de ensino, fazemos a leitura possível, no entanto, incompleta do panorama ao nível municipal.

### F.1. Ensino Pré - Escolar

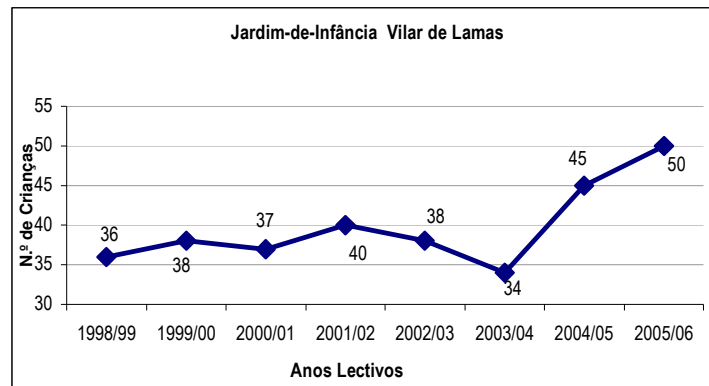
Será neste sub - capítulo feita uma caracterização dos 10 estabelecimentos de ensino pré – escolar existentes no Concelho, por freguesia, tal como a evolução do número de crianças, ao longo dos últimos oito anos lectivos. Referem-se, ainda, as carências sentidas e as deficiências detectadas, no que diz respeito à envolvente urbana.

#### F.1.1. Freguesia de Arão

##### **Jardim-de-infância de Vilar de Lamas**

Este estabelecimento funciona das 9:00 h às 15:30 h e tem como equipamento de apoio uma cantina e um recreio, tendo capacidade para 50 crianças.

Pode-se constatar que, do ano lectivo de 1998/99 ao de 2003/04, a população escolar neste estabelecimento se manteve relativamente constante, variando entre as 34 e as 40 crianças. Nos dois anos lectivos subsequentes, verificaram-se acréscimos do número de crianças a frequentar este Jardim-de-infância, sendo de referir que estes dois anos foram precisamente aqueles onde houve a frequência de mais crianças.



**Gráfico 8.1.** Evolução da População Escolar no Jardim-de-infância de Lamas - Arão.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006

No que diz respeito à proveniência dos alunos que frequentam o Jardim-de-infância de Vilar de Lamas, como é possível constatar, através do quadro, a totalidade dos alunos são da freguesia de Arão.

**Quadro 8.10.** Proveniência dos alunos do Jardim-de-infância de Lamas - Arão.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Arão (%)
Jardim-de-infância de Vilar de Lamas	40	100

Fonte: Inquérito.

No que diz respeito, ao Jardim-de-Infância de Vilar de Lamas, em termos de deficiências da envolvente urbana apreendidas podem-se referir o estreito perfil das vias, combinado com uma ausência de passeios, para além de uma insuficiente sinalização e iluminação, fazendo com que as condições de segurança não sejam as mais desejáveis. Uma das medidas a tomar com urgência seria a colocação de lombas e de passadeiras. Denota-se, ainda, conflitualidade de tráfego na envolvente urbana aliada a uma ausência de espaços verdes.

São sugeridos alguns melhoramentos ao nível de obras de conservação, como a necessidade de equipar o recreio e a disponibilidade de espaços para actividades desportivas.

### ATL de Vilar de Lamas

O ATL de Vilar de Lamas, tem como horário de funcionamento das 14:00 h às 18:00 h e visa colmatar as necessidades de ocupação das crianças que, da parte da manhã, frequentam o jardim-de-infância. Tendo sido a sua construção no ano de 2000, no entanto, há já a melhorar alguns aspectos como o aumento do número de salas, a melhoria dos acessos ao edifício e a necessidade de um espaço verde com parque infantil, de modo a ser possível alargar o tipo de actividades desenvolvidas com as crianças.

Quanto ao ATL de Vilar das Lamas, não poderá ser feita qualquer análise evolutiva, devido à sua recente existência. Apenas de referir que, no ano seguinte à sua abertura, e devido às lacunas existentes no concelho, em termos deste tipo de estabelecimento, dedicado a actividades nos tempos livres, o ATL de Vilar das Lamas recebeu 24 crianças, desconhecendo a capacidade a capacidade para a qual está preparada. De mencionar a procura crescente de ATL 's, que contribui para um melhor acompanhamento das crianças, dado que devido às transformações na estrutura familiar e na sociedade, este trabalho não é efectuado pelos progenitores e familiares.

**Quadro 8.11.** Evolução da população escolar no ATL de Vilar das Lamas – Arão.

Estabelecimento de Ensino	98/99	99/00	00/01	01/02
Jardim-de-infância de Vilar de Lamas	*	*	*	24

\* Não há dados disponíveis. | Fonte: Inquérito.

Quanto à proveniência das crianças que usufruem das actividades do ATL, também, nada poderá ser mencionado, pois não nos foi disponibilizada essa informação.

Em termos da envolvente urbana são mencionadas questões relacionadas com o estreito perfil das vias combinada com uma ausência de passeios existentes, que contribuem francamente para a insegurança dos utentes. Aspectos relativos à insuficiente iluminação e sinalização, que poderão ser resolvidos com a colocação de lombas e de passadeiras, para a redução da velocidade dos veículos que aí circulam, ou a semaforização.

A falta de espaços verdes também é referida, visto que não tendo o ATL parque infantil, também não existem nas proximidades áreas verdes que possam ser utilizadas pelas crianças. Por fim, a necessidade de um equipamento de utilização colectiva, nomeadamente um equipamento desportivo, na área envolvente, viria, de certa forma, contribuir para criar mais um espaço alternativo ligado a actividades de tempos livres.

## F.1.2. Freguesia de Cerdal

### Jardim-de-Infância de Bogim

Nos registos dos últimos oito anos, pode-se verificar que tem havido um aumento progressivo do número de crianças recebidas pelo Jardim-de-Infância de Bogim até ao ano lectivo de 2002/03, ano em que houve um decréscimo de 3 crianças. A partir desse ano, o número de crianças a requestrar este estabelecimento de ensino, manteve-se constante, nas 25 crianças.

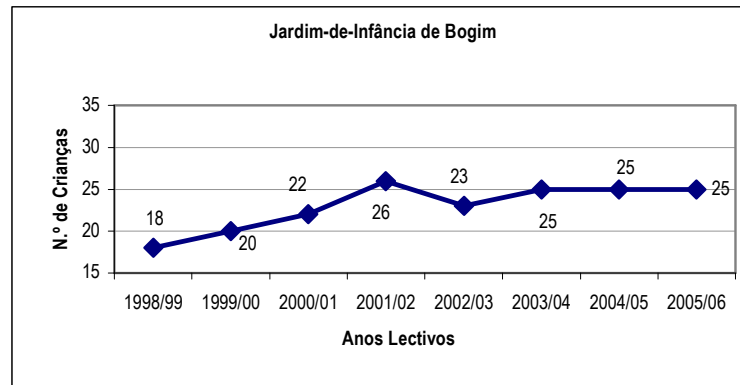


Gráfico 8.2. Evolução da população escolar no Jardim-de-infância de Bogim - Cerdal.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006

Analisando a proveniência destas crianças, constata-se que são todas oriundas da freguesia de Cerdal, não frequentando alunos de outras freguesias.

Quadro 8.12. Proveniência dos alunos do Jardim de Infância de Bogim - Cerdal.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Cerdal (%)
Jardim-de-infância de Bogim	25	100

Fonte: Inquérito.

Como equipamentos de apoio, este estabelecimento tem uma cantina e recreio.

Em termos de carências apresentadas, pode-se destacar a necessidade de um espaço exterior coberto, para que seja possível, como já foi anteriormente referido, a sua utilização, mesmo em condições atmosféricas menos favoráveis.

Quanto a deficiências da envolvente urbana, a ausência de passeios foi um dos aspectos referidos, tal como a insuficiente iluminação e, também, a falta de espaços verdes nas áreas contíguas. As

medidas passarão por uma acalmia de trânsito através da colocação de passadeiras, lombas e semaforização adequada, isto é, sistemas eficazes de redução da velocidade dos veículos, garantindo melhores condições de segurança.

Relativamente ao edifício, propriamente dito, tendo sido construído em 1936, revela um mau estado de conservação e necessita, naturalmente, de obras de conservação.

### Jardim-de-infância de Passos

A análise evolutiva da população escolar neste estabelecimento permite-nos mencionar que nos anos lectivos em questão, não se registaram muitas oscilações no quantitativo de crianças. Nos anos lectivos de 2001/02 e de 2005/06, registaram-se mais 6 inscrições que nos anos lectivos anteriores, tendo atingido no último ano, o seu máximo – 25 crianças.

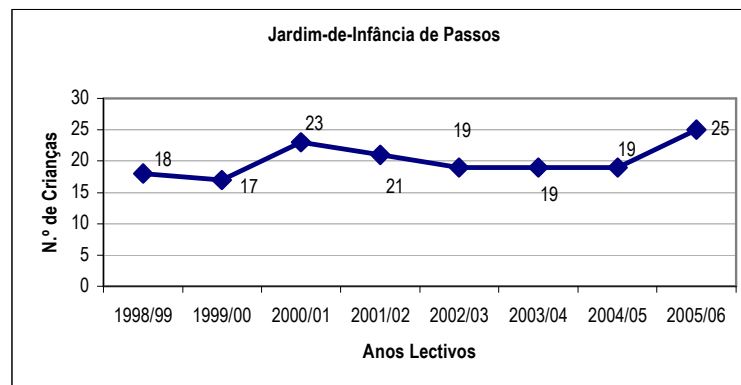


Gráfico 8.3. Evolução da população escolar no Jardim-de-infância de Passos - Cerdal.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006

De referir, mais uma vez, que as vinte crianças frequentadoras do Jardim-de-infância de Passos são da freguesia de Cerdal e que este jardim-de-infância ainda poderá receber mais 5 crianças, para que atinja a sua capacidade máxima.

Cantina e recreio são os dois equipamentos de apoio que o jardim-de-infância possui.

Quadro 8.13. Proveniência dos alunos do Jardim de Infância de Passos - Cerdal.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Cerdal (%)
Jardim-de-infância de Passos	20	100

Fonte: Inquérito.

Relativamente a uma intervenção no espaço escolar, refere-se a necessidade de uma intervenção que passará por pintura e arranjos dos sanitários.

Em termos da envolvente urbana, as deficiências sentidas referem-se à ausência de passeios, por um lado, e pela ausência de equipamentos de utilização colectiva, nas suas proximidades, por outro.

### F.1.3. Freguesia de Fontoura

#### Jardim de Infância Bárrio

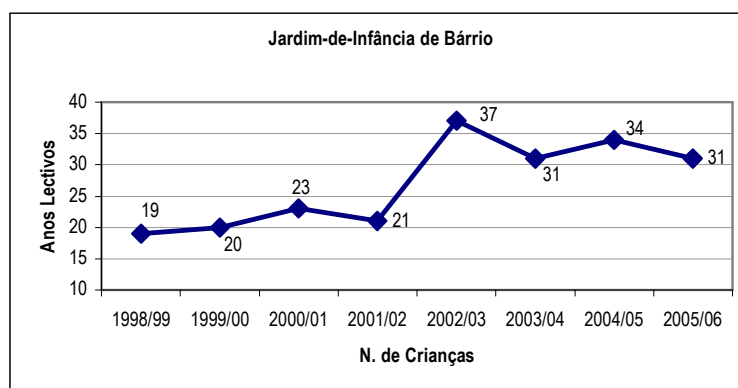


Gráfico 8.4. Evolução da população escolar no Jardim-de-infância de Bárrio - Fontoura.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006

O número de crianças no Jardim-de-infância de Bárrio registou pequenas oscilações (entre as 19 e 23 crianças) nos quatro primeiros anos lectivos. Em 2003/04 houve um acréscimo acentuado, de 16 crianças, ano em que se registou a máxima frequência neste estabelecimento, tendo vindo a decrescer ligeiramente no ano seguinte, e mantendo-se relativamente constante nos dois anos lectivos subsequentes.

Em termos da proveniência dos alunos, como se pode ver no quadro abaixo, a maior percentagem é da freguesia da Fontoura, no entanto, verifica-se a frequência de alunos das freguesias adjacentes, devido à inexistência de um Jardim de Infância nas respectivas freguesias.

Quadro 8.14. Proveniência dos alunos do Jardim de Infância Bárrio - Fontoura.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Fontoura		S. Julião		Silva		Outras	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Jardim-de-infância Bárrio	24	19	79	3	13	1	4	1	4

Fonte: Inquérito.

Relativamente a este Jardim-de-infância, as sugestões recolhidas vão no sentido de um restauro total do edifício, com adaptações à valência de jardim-de-infância, nomeadamente os sanitários. A necessidade de um espaço polivalente para as actividades das crianças e, ainda, a eliminação de barreiras arquitectónicas que dificultam sobremaneira a mobilidade das mesmas forma ainda, aspectos mencionados.

#### F.1.4. Freguesia de Friestas

##### Jardim-de-infância de Friestas

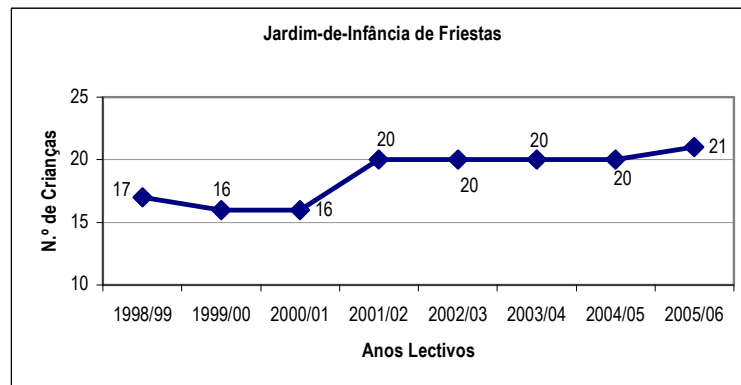


Gráfico 8.5. Evolução do número de crianças no Jardim-de-infância de Friestas.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006

No Jardim-de-infância de Friestas e no que diz respeito à sua evolução da população escolar verifica-se que, nos oito anos lectivos em análise não sofreu acentuadas variações, tendo-se registado o maior aumento no ano lectivo de 2001/02. No entanto foi no ano lectivo de 2005/06 que este estabelecimento de ensino acolheu o maior número de crianças – 21.

Quanto à proveniência das crianças, de notar que cerca de metade são da freguesia de Friestas, no entanto, 31% do total dos alunos é proveniente das freguesias do interior do concelho, Boivão, Gondomil e Sanfins. Também a vinda de algumas crianças de Valença para esta freguesia deve estar, provavelmente, relacionada com o posto de trabalho de um dos progenitores.

Quadro 8.15. Proveniência dos alunos do Jardim-de-infância de Friestas.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Boivão		Friestas		Gondomil		Sanfins		Valença	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
J. I. de Friestas	19	3	16	10	52	2	10	1	5	3	16

Fonte: Inquérito.

Em termos de carência apontadas refere-se a necessidade de obras de conservação, nomeadamente a pintura do edifício; a necessidade de equipar o espaço exterior com a sua cobertura para a sua utilização em condições atmosféricas adversas e, por fim, a necessidade de eliminar barreiras arquitectónicas existentes que dificultam a mobilidade.

### F.1.5. Freguesia da Gandra

#### Jardim-de-Infância Real

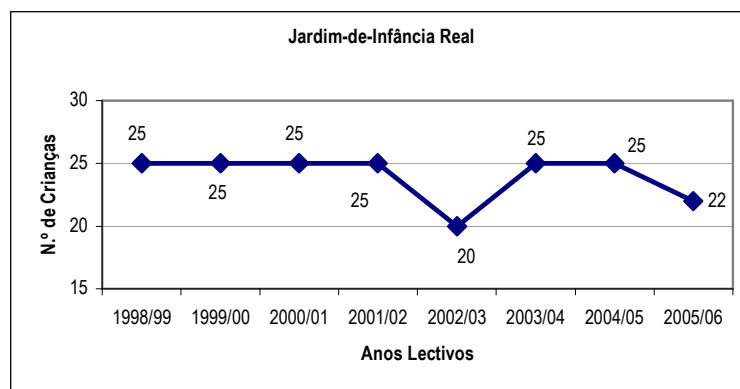


Gráfico 8.6. Evolução do número de crianças no Jardim-de-infância Real.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006

Este estabelecimento de ensino pré-escolar manteve, nos anos em análise, o mesmo número de crianças – 25 –, com excepção dos anos lectivos de 2002/03, no qual houve um decréscimo de cinco crianças, e no de 2005/06, de três crianças.

### F.1.6. Freguesia de Ganfei

#### Jardim-de-Infância da Pedreira

Este estabelecimento de ensino pré-escolar foi frequentado pelo mesmo número de crianças – 23 – nos dois primeiros em análise. Em 200/01 registou um decréscimo de 4 crianças para, no ano seguinte, voltar a registar novo decréscimo, atingindo as 16 crianças inscritas. Foi no ano lectivo de 2004/05 que atingiu o seu máximo, com 25 crianças, decrescendo para as 20, no último ano em análise.



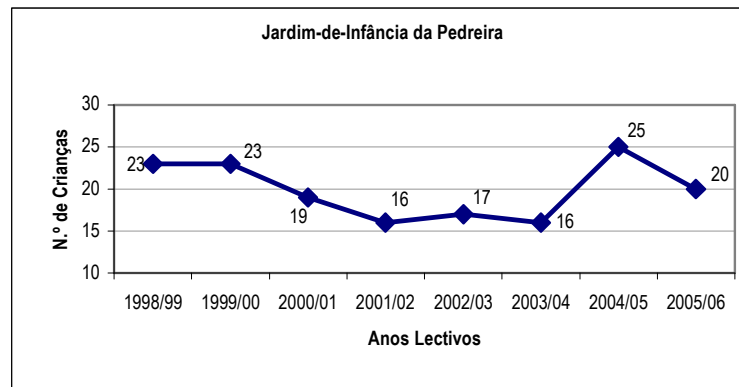


Gráfico 8.7. Evolução do número de crianças no Jardim-de-infância da Pedreira.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006

### F.1.7. Freguesia de São Pedro da Torre

#### Jardim-de-infância de S. Pedro da Torre

A proveniência é maioritariamente da freguesia de S. Pedro da Torre, no entanto, passa por ser uma das alternativas que contemplam as freguesias de Silva e S. Julião. Há, ainda, a referir a proveniência de algumas crianças da freguesia de Valença, por ser nesta freguesia que se localiza o posto de trabalho dos progenitores, visto que S. Pedro da Torre conta com um Parque Industrial, factor que veio criar novos locais de emprego.

Quadro 8.16. Proveniência dos alunos do Jardim-de-infância de S. Pedro da Torre.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	S. Julião		S. P. da Torre		Silva		Valença		Outras	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
J. I. de S. P. da Torre	35	1	3	28	79	1	3	2	6	3	9

Fonte: Inquérito.

Este Jardim-de-infância é um dos que, a nível concelhio, recebe um maior número de crianças, tendo variado, no período em análise, entre as 39 e as 32 crianças, sendo que, no último ano, com um total de 34 crianças inscritas, houve um decréscimo de 4 crianças face ao ano lectivo anterior.

Ao nível do espaço escolar, aponta-se a necessidade do arranjo dos sanitários e, também, dotar de rampas de acesso ao edifício. Na área circundante ao edifício, referem-se aspectos como a ausência de passeios combinada com a falta de espaços verdes, para além de uma deficiente sinalização junto ao mesmo. Por outro lado, a necessidade de equipamentos de utilização colectiva nas proximidades, nomeadamente a existência de locais que tenham a valência para actividades desportivas.

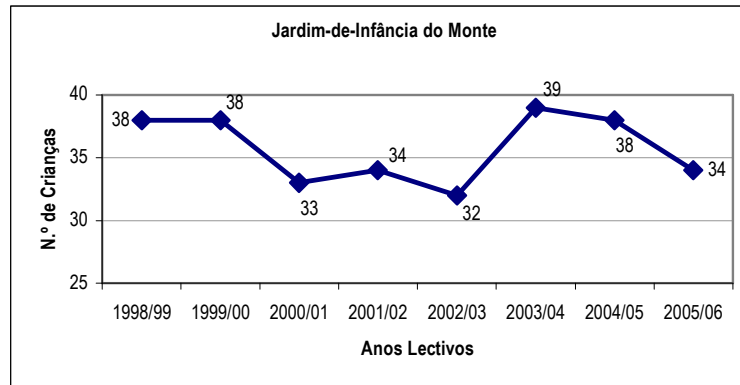


Gráfico 8.8. Evolução do número de crianças no Jardim-de-infância do Monte.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006

## F.1.8. Freguesia da Silva

### ATL Espaço da Alegria

Na freguesia de Silva, o ATL Espaço da Alegria, tem um total de 31 alunos, sendo a sua capacidade desejável de 30 crianças. O seu horário de funcionamento decorre das 14:45 h até às 17:15 h, devendo ser ligeiramente alargado. Tem apenas como equipamento de apoio um recreio, onde as crianças poderão também brincar.

Este ATL, no entanto, tem algumas carências e problemas, que passam por uma recuperação do telhado e dos sanitários das instalações.

Este estabelecimento sofre de algumas carências, algumas das quais podem ser solucionadas, como por exemplo, a reparação do telhado e dos sanitários das instalações, já que não se encontram em bom estado. Por outro lado, existem barreiras arquitectónicas que deverão ser eliminadas, proporcionando melhores condições de mobilidade às crianças e a todas as outras pessoas. A necessidade de um parque infantil contribuiria de forma clara para o bem-estar das crianças, pois seria um local onde se poderiam desenvolver um sem número de actividades.

Na envolvente do Espaço da Alegria, foram detectadas algumas deficiências, que passam, concretamente pela ausência de passeios, facto este que se traduz num factor de enorme insegurança, agravado por falta de sinalização. Estes aspectos poderão ser resolvidos através da colocação de lombas e de sinalização de passadeiras, como foi anteriormente mencionado, contribuindo para que os utentes circulem com segurança.

## F.1.9. Freguesia de Valença

### Jardim-de-infância de Antas

Neste nível de ensino obtemos, actualmente, informação fornecida pelo Jardim-de-infância de Antas, o qual dispõe de duas valências, a de Jardim-de-infância e de ATL, distribuindo-se os seus utentes da seguinte forma, por ano e sexo:

**Quadro 8.17.** Distribuição dos alunos por ano e sexo do Jardim-de-infância de Antas.

Idade (Anos)	Sexo		Total	
	M	F	N.º	%
3	7	8	15	23,0
4	10	15	25	38,5
5	11	14	25	38,5
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>37</b>	<b>65</b>	<b>100,0</b>

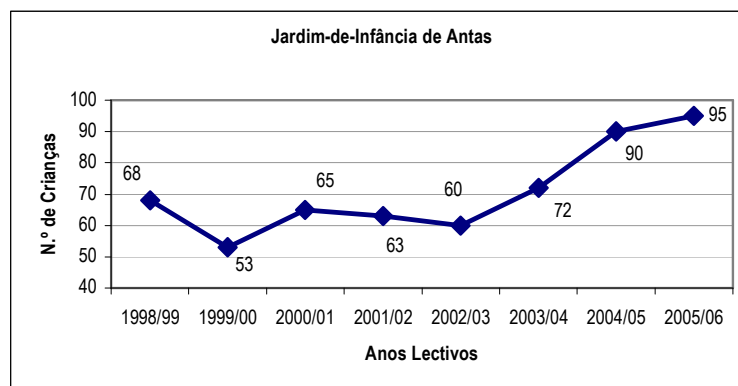
Fonte: Inquérito.

**Quadro 8.18.** Distribuição dos alunos por ano e sexo - ATL.

ATL	Sexo		Totais	
	M	F	N.º	%
Prolongamento Horário	5	10	15	100

Fonte: Inquérito.

Denota-se que na valência de Jardim-de-infância existe uma frequência que tem registado algumas variações ao longo do período em análise. É de registar que em cada um dos últimos quatro anos lectivos houve sempre acréscimos no número de crianças a frequentar este estabelecimento de ensino pré-escolar, tendo atingindo a máxima frequência no último ano lectivo, com um total de 95 crianças.



**Gráfico 8.9.** Evolução do número de crianças no Jardim de Infância de Antas - Valença.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Em termos de valência de ATL, em função do seu início de funcionamento somente no ano lectivo 2001 / 2002 ainda não é possível fazer uma análise evolutiva.

**Quadro 8.19.** Proveniência dos alunos por freguesia na valência de Jardim-de-infância e ATL de Antas – Valença.

Estabelec. de Ensino	N.º Total Alunos	Arão		Cerdal		C. Covo		Fontoura		Friestas		Gandra		Ganfei		Valença		Outras	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
J.I. Antas (JI)	65	3	4,6	3	4,6	1	1,5	1	1,5	1	1,5	5	7,7	5	7,7	45	69	1	1,5
J.I. Antas (ATL)	15	*	*	1	6,6	*	*	*	*	*	*	2	13	*	*	11	73	1	6,6

\* Não provêm alunos destas freguesias para frequentar o ATL

Em termos de proveniência dos educandos por freguesia, quer na valência de Jardim de Infância, quer na de ATL, a sua maioria é de Valença, exercendo o Jardim de Infância uma frequência diversificada nas freguesias do concelho, com maior expressão nas mais próximas, conforme o Quadro 8.14.

Esta circunstância reforça a necessidade de um bom sistema de transporte escolar.

Em termos de necessidade de intervenção no espaço escolar, é referida a necessidade de permitir a utilização, durante todo o ano, do recreio através da dotação de cobertura, tornando possível a sua utilização em condições atmosféricas adversas. Também em termos de manutenção do próprio edifício são apontadas como necessárias diversas obras.

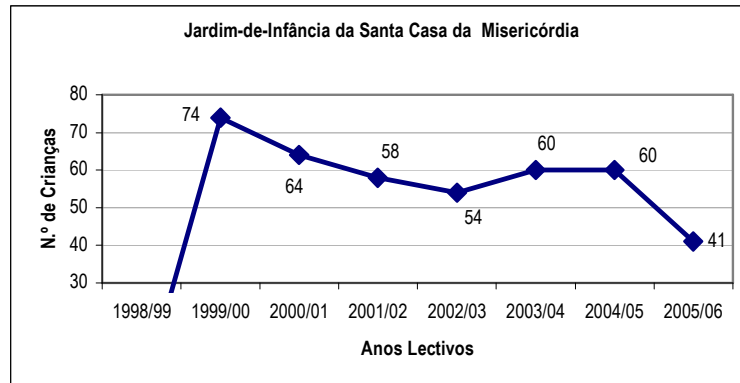
Na envolvente urbana são diversos os pontos de conflito que importa anular, quer em termos de rede viária, quer ainda em termos de mobiliário urbano. As intervenções passam pela colocação adequada de paragens de autocarro, garantir uma transição segura do estabelecimento para a via pública, entre outros. Os problemas urbanos passam ainda pela deficiente iluminação pública, conflitualidade de tráfego, sendo ainda agravados pela falta de espaços verdes na envolvente.

É tomada como medida, pela carta educativa, a transferência deste Jardim-de-infância para as actuais instalações da EB1 de Antas, para que este possa dispor de 6 salas mais salas de apoio. Estando já previsto a construção de um novo edifício que integrará todas as turmas do 1.ª Ciclo passando o Jardim-de-infância a funcionar nas actuais instalações da EB1.

### **Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia**

Ao contrário de todos os outros estabelecimentos de ensino pré-escolar em estudo, para os quais se analisaram os últimos oito anos lectivos, no caso do Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia, só se possui os dados da frequência dos últimos sete anos lectivos. Neste período o

número de crianças que aqui frequentou este tipo de ensino variou entre 74, em 1999/00, e as 41, em 2005/06.



**Gráfico 8.10.** Evolução do número de crianças no Jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia - Valença.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

### F.1.10. Conclusões

Tentando fazer um apanhado da informação que anteriormente foi exposta, convém deixar algumas considerações relativamente aos Jardins Infantis do concelho de Valença. Através do quadro abaixo apresentado, verifica-se que, ao longo dos oito anos, houve um crescimento do número de crianças, até aos cinco anos de idade, na generalidade do concelho. Verificaram-se dois períodos em que, globalmente, os jardins-de-infância registaram decréscimos, designadamente nos anos lectivos de 2001/02 e 2002/03 e no ano lectivo de 2005/06.

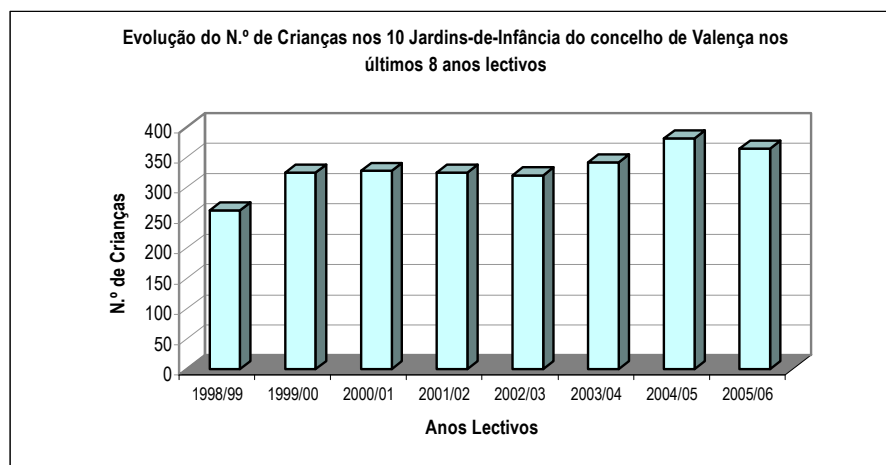
Assim, em todo o concelho, as crianças que frequentavam os jardins-de-infância totalizavam 263, no ano de 1998 / 99, valor que aumentou para 324 e 327, respectivamente nos dois anos subsequentes, voltando a situar-se nos 324 em 2001/02, para voltar a decrescer ligeiramente no ano lectivo seguinte. Em 2002/03 registou-se um acréscimo de 21 crianças a frequentar o ensino pré-escolar ao qual se seguiu um ano lectivo com um aumento de 40 crianças.

No ano lectivo transacto o número de crianças na rede pública era de 323 e na rede privada era de 41, tendo havido assim um decréscimo de 17 crianças. No entanto, e comparando entre o início e o fim do período em estudo, constata-se que houve um aumento de 102 crianças a frequentar os jardins-de-infância concelhios.

**Quadro 8.20.** N.º de crianças, por Jardim-de-infância, nos últimos oito anos lectivos.

Freguesia	Estabelecimento Ensino	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
Arão	JI de Vilar de Lamas	36	38	37	40	38	34	45	50
Cerdal	JI de Bogim	18	20	22	26	23	25	25	25
Cerdal	JI de Passos	18	17	23	21	19	19	19	25
Fontoura	JI Bário	19	20	23	21	37	31	34	31
Friestas	JI da Trofa	17	16	16	20	20	20	20	21
Gandra	JI Real	25	25	25	25	20	25	25	22
Ganfei	JI da Pedreira	23	23	19	16	17	16	25	20
S. Pedro da Torre	JI de Monte	38	38	33	34	32	39	38	34
Valença	JI de Antas	68	53	65	63	60	72	90	95
Valença	JI SC Misericórdia		74	64	58	54	60	60	41
<b>TOTAL</b>		<b>262</b>	<b>324</b>	<b>327</b>	<b>324</b>	<b>320</b>	<b>341</b>	<b>381</b>	<b>364</b>

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

**Gráfico 8.11.** Evolução do número de crianças, ao nível do concelho.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

No que diz respeito ao horário de funcionamento dos jardins de infância, abrangem as crianças dos 3 aos 5 anos de idade deverá este ser alargado, visto que a maioria funciona apenas até às 15:30 h, que faz com que, o horário estabelecido não vá de encontro às necessidades existentes por parte dos progenitores. Há a tendência para que os jardins-de-infância tenham um carácter mais versátil, funcionando da parte da tarde como ATL, no entanto, há uma carência a este nível no concelho, pois só existem 3 estabelecimentos desta natureza.

A partir deste ponto, a análise no que diz respeito à conservação dos edifícios, às carências e às deficiências detectadas na sua envolvente urbana, é feita de uma forma conjunta, para os jardins de

infância e para os ATL, porque focam os mesmos pontos, não havendo, deste modo, qualquer perda de informação.

Quanto ao estado de conservação dos edifícios que albergam as crianças, não é o mais desejável, necessitando alguns deles de obras de conservação, reparações e pintura de sanitários.

Nas carências mais mencionadas pode-se referir, de um modo genérico: a necessidade para equipar os espaços exteriores e recreios, para a sua utilização nos meses em que as condições atmosféricas se apresentem desagradáveis; a necessidade para a eliminação das barreiras arquitectónicas que dificultam a mobilidade, que passam pela dotação de rampas de acesso; problemas de isolamento e aquecimento das próprias instalações.

Ainda a referir que todos os jardins-de-infância contam com cantina e recreio como equipamentos de apoio.

Para finalizar, convém não esquecer de referir as deficiências registadas da envolvente urbana, a ausência de passeios foi um dos aspectos mais mencionados, a par da deficiente sinalização, falta de iluminação, conflitualidade de tráfego na área envolvente e ausência de protecção na transição para a via pública. Ainda a falta de uma paragem de autocarro. Todos estes aspectos contribuem consideravelmente para a insegurança das crianças e que tem que ser resolvidos com a devida urgência. Também a falta de áreas verdes nas proximidades foi apontada aliada à ausência de equipamentos de utilização colectiva, pois poderiam servir de apoio a actividades ao ar livre como passeios, jogos, entre outros.

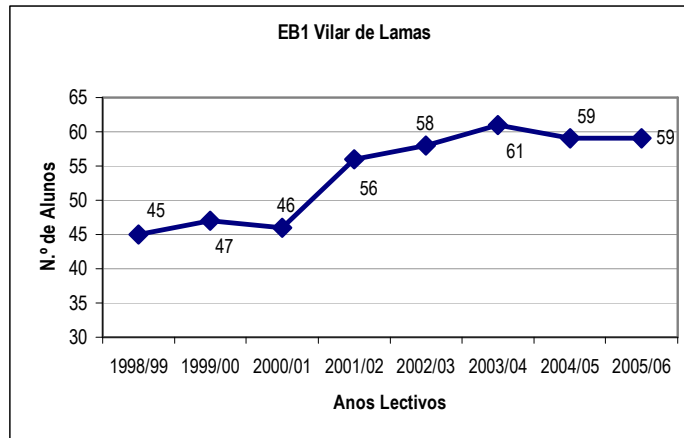
## **F.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico**

### **F.2.1. Freguesia de Arão**

#### **EB 1 de Vilar de Lamas**

A EB 1 de Vilar de Cima, situada na freguesia de Arão, é a segunda escola com mais alunos – 59 – tendo uma diferença considerável relativamente à EB 1 de Valença, que contou com 212 alunos no ano lectivo transacto. Todos os alunos que frequentam este estabelecimento de ensino são da freguesia de Arão.

Quanto à evolução da população escolar, denota-se um aumento mais acentuado no ano lectivo de 2001/02, tendo passado dos 46 para os 56 alunos, continuando a aumentar, ainda que com menor intensidade, até ao ano lectivo de 2003/04.



**Gráfico 8.12.** Distribuição dos alunos da E.B.1 de Vilar de Cima (Arão).  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Ao nível das carências sentidas referem-se à necessidade de uma adaptação dos espaços exteriores para actividades desportivas, a necessidade de uma biblioteca, que poderá passar com uma sala de leitura e, também, a eliminação das barreiras arquitectónicas existentes que dificultam a mobilidade de acesso ao edifício, podendo para tal, encontrar alternativas às escadas, como rampas de acesso com inclinação adequada.

**Quadro 8.21.** Proveniência dos alunos da E.B. 1 de Vilar de Lamas (Arão).

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Arão (%)
E.B. 1 de Vilar de Cima (Arão)	54	100

Fonte: Inquérito.

## F.2.2. Freguesia de Boivão

### EB 1 do Cimo da Vila

Através do quadro abaixo apresentado, constata-se que a totalidade dos alunos é da freguesia de Boivão, freguesia esta que apresenta uma baixa densidade populacional e que se localiza na área mais interior do concelho.

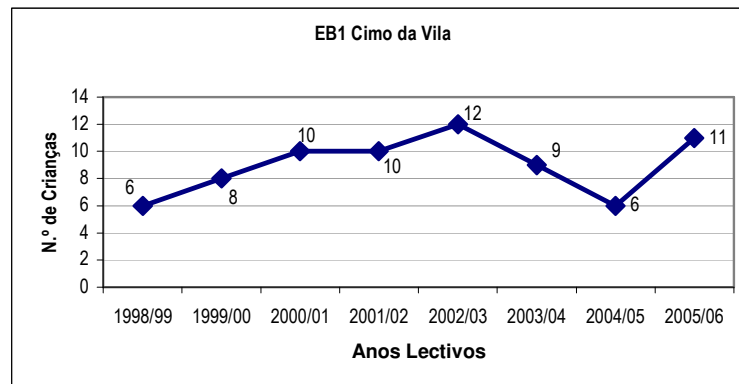
**Quadro 8.22.** Proveniência dos alunos da E.B. 1 do Cimo da Vila (Boivão).

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Arão (%)
E.B. 1 do Cimo da Vila (Boivão)	11	11

Fonte: Inquérito.



O facto da freguesia de Boivão ter o menor número de habitantes por km<sup>2</sup>, explica, em parte, o reduzido número de crianças que frequentam a EB 1 do Cimo da Vila. Assim, da análise do gráfico apresentado, constata-se que o número de alunos desde 1998 / 99 tem vindo a aumentar de um modo muito tímido, mas significativo, tendo em consideração as condicionantes que caracterizam esta freguesia, nomeadamente um fenómeno designado de interioridade. Este aumento verificou-se até ao ano lectivo de 2002/03, ano em que atingiu o seu máximo – 12 alunos. A partir de então, nos dois seguintes anos, houve um decréscimo significativo do número de alunos a frequentar este estabelecimento de ensino, fenómeno que foi contrariado no ano lectivo transacto, passando dos 6 para os 11 educandos. Encontrava-se previsto na Carta Educativa de Valença para o ano lectivo 2006 / 2007 o seu encerramento, contudo face às obras a decorrer na EB1 da Freguesia de Friestas, foi pedida a suspensão de encerramento para este ano para albergar os alunos provenientes da EB1 da Freguesia de Friestas enquanto decorrem as obras.



**Gráfico 8.13.** Distribuição dos alunos da E.B.1 do Cimo da Vila (Boivão)  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Como equipamento de apoio o estabelecimento tem uma cantina e o seu estado de conservação é considerado bom. Respeitante às carências e às deficiências na escola e na envolvente, nada foi mencionado.

### F.2.3. Freguesia de Cerdal

#### EB 1 do Cimo de Bogim

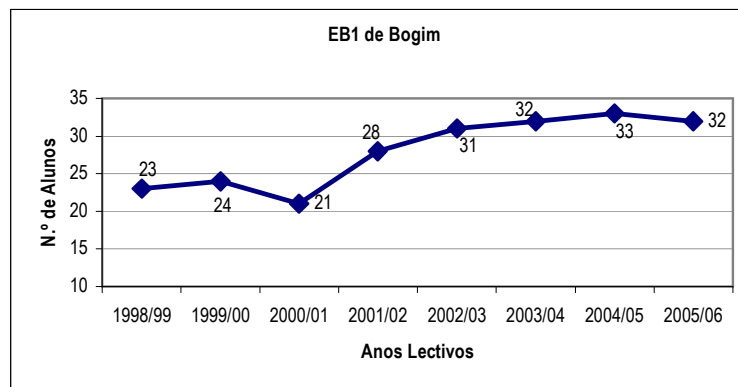
Na freguesia de Cerdal, na escola básica de Bogim, frequentam este ano lectivo 31 alunos desta mesma freguesia.

**Quadro 8.23.** Proveniência dos alunos da E.B. 1 do Cimo de Bogim (Cerdal).

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Cerdal (%)
E.B. 1 do Cimo de Bogim (Cerdal)	31	100

Fonte: Inquérito.

Foi no ano lectivo de 2001/02 que esta escola registou um maior aumento de alunos, passando dos 21 para os 28 alunos. No entanto o ano lectivo em que foi frequentada por mais educandos (33) foi o de 2004/05, descendo para o 32 no ano lectivo seguinte.

**Gráfico 8.14.** Distribuição dos alunos da E.B.1 de Bogim (Cerdal)

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Relativamente ao seu estado de conservação é considerado mau, pelo facto de ser a escola básica mais antiga do concelho, construída em 1936, e de não ter havido preocupações ao nível da sua conservação. As inquietações sentidas pelos utentes fazem referência a um mau estado do espaço exterior do edifício, problemas relacionados com o próprio aquecimento e a existência de barreiras arquitectónicas que dificultam a mobilidade.

Na envolvente urbana são vários os pontos de conflito que importa anular, em termos de rede viária, nomeadamente propõe-se uma regularização adequada do trânsito para um atravessamento seguro da escola para a via pública, visto verificar-se uma deficiente sinalização, que poderá ser resolvida através da colocação de passadeiras, e a ausência de passeios. Uma medida a tomar para melhorar as condições de segurança, poderá passar por uma acalmia do tráfego nas proximidades do estabelecimento de ensino, concretamente a colocação de lombas.

## EB 1 de Passos

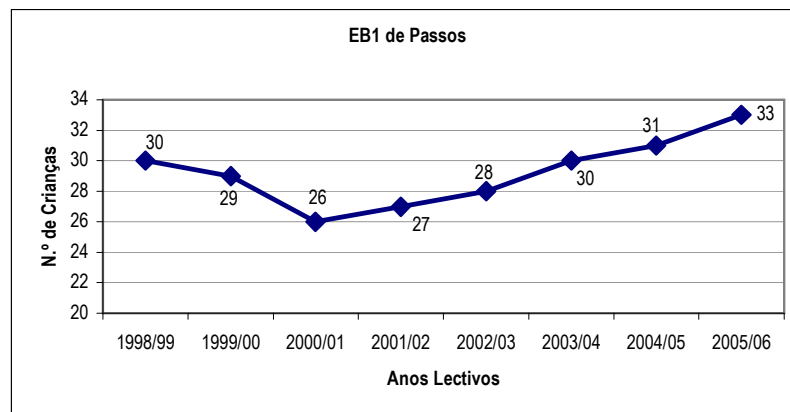
O Estabelecimento de Ensino EB 1 de Passos - Cerdal tem como horário de funcionamento das 9:00 h às 15:30 h, cumprindo o horário recomendado pelo Ministério da Educação. Não necessita de recorrer a desdobramentos e com uma média de cerca de nove alunos por sala, conforme Quadro 8.23. Os vinte e seis alunos que frequentam este estabelecimento de Ensino distribuem-se da seguinte forma segundo o ano e sexo:

**Quadro 8.24.** Distribuição dos alunos por ano e sexo na E.B.1 de Passos - Cerdal.

Ano	Sexo		Total	
	M	F	N.º	%
1º	2	4	6	23,0
2º	4	3	7	27,0
3º	2	4	6	23,0
4º	3	4	7	27,0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>26</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito.

A Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Passos, após um decréscimo do número de alunos, inverteu esta situação de forma continuada até ao último ano lectivo em análise, ano em que registou o maior número de alunos.



**Gráfico 8.15.** Evolução dos alunos na E.B.1 de Passos -Cerdal.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Denota-se que há uma distribuição equilibrada do número de alunos por ano, os quais se distribuem por duas turmas e três professores, significando que existem turmas com alunos que frequentam

anos distintos, representando mesmo assim um valor médio bastante inferior à média recomendada de acordo com as Normas Gepat.

No total, o número de alunos não esgota a capacidade do estabelecimento que é de 72 (considerando uma média de 24 alunos por sala - valor recomendado pelas referidas normas), encontrando-se na mesma situação o número de alunos por turma.

Quanto à sua origem por freguesia, os dados referem que a totalidade é proveniente de Cerdal.

Em termos de equipamentos de apoio à actividade escolar dos alunos existe somente o espaço de recreio, considerado em estado de conservação razoável.

São apontadas como necessárias intervenções imediatas em termos de melhoria das instalações que passam pela sua dotação de aquecimento, intervir a nível do telhado, da instalação eléctrica e do pavimento do espaço de recreio.

A existência de barreiras arquitectónicas à livre circulação das pessoas com dificuldades de mobilidade remete para a necessidade de criar alternativas de acesso ou adaptar as existentes.

A ausência de passeios, bem como a deficiente sinalização são apontados como problemas urbanos que afectam negativamente as condições de segurança de deslocação da população escolar, nos seus normais movimentos. O recurso a medidas de acalmia de tráfego de que é exemplo a colocação de lombas, bem como a dotação na envolvente da escola de passadeiras são apontados como imediatamente necessários.

As condições sociais são também apontadas como factor de subaproveitamento escolar, reflectindo-se directamente na frequência irregular dos alunos nas aulas.

#### F.2.4. Freguesia de Fontoura

##### EB 1 do Bário

Na EB 1 do Bário a totalidade de alunos que frequentam a escola no ano lectivo de 2005/2006 é de 29 alunos.

**Quadro 8.25.** Proveniência dos alunos da E.B.1 do Bário

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Friestas (%)
E.B. 1 de Friestas	20	100

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

No que diz respeito à evolução da população aferida entre os anos lectivos de 98 / 99 a 2005 / 06, verifica-se a existência de um crescimento irregular no que diz respeito ao número de alunos entre 98 / 99 e 01/ 02, contudo a partir do mesmo ano lectivo até 04 / 05 a EB1 regista um crescimento positivo constante, findando entre o ano lectivo de 03 / 04 e 04 / 05 com uma variação positiva de 7.9 pontos percentuais. No entanto, no último ano lectivo em análise registou-se um considerável decréscimo de 12 alunos.

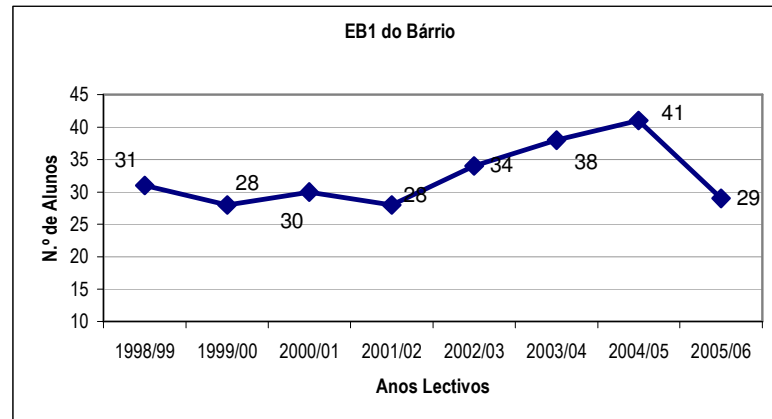


Gráfico 8.16. Evolução dos alunos da E.B.1 do Bário.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

## F.2.5. Freguesia de Friestas

### EB 1 da Trofa

Na EB 1 da Trofa a totalidade de alunos que frequentam a escola é de 20, todos desta mesma freguesia.

Quadro 8.26. Proveniência dos alunos da E.B. 1 da Trofa.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Friestas (%)
E.B. 1 de Friestas	20	100

Fonte: Inquérito.

No que diz respeito à evolução da população verificada nos anos lectivos de 98 / 99 a 2005 / 06, verifica-se a existência do mesmo número de alunos de 98 / 99 para 99 / 00, havendo um considerável decréscimo, sendo que num período de três anos lectivos este estabelecimento viu a sua população escolar reduzir-se em 50%. No ano lectivo de 2003/04 esta situação inverte-se,

passando dos 15 para os 30 alunos neste ano, e para os 32 no ano seguinte. No último ano em análise voltou-se a registar um decréscimo de 5 alunos.

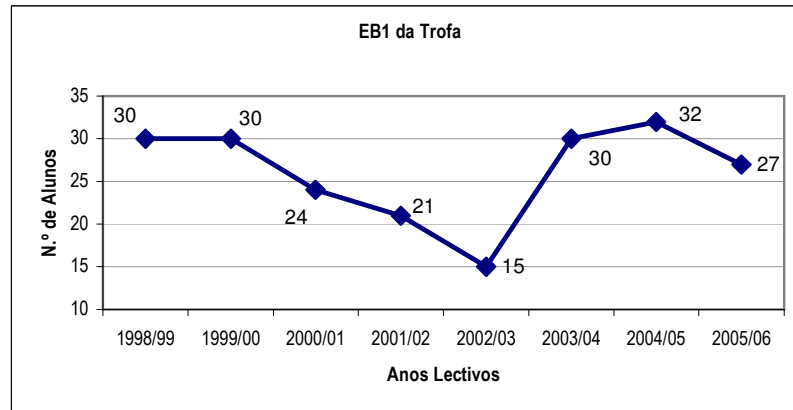


Gráfico 8.17. Evolução dos alunos da E.B.1 da Trofa.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

## F.2.6. Freguesia de Gandra

### EB 1 Real

A proveniência dos 40 alunos que frequentam a EB 1 Real, é quase na sua globalidade da freguesia da Gandra, há, no entanto, dois alunos que se deslocam da freguesia de Valença, provavelmente por se encontrar aí o local de trabalho de um dos progenitores.

Quadro 8.27. Proveniência dos alunos da E.B. 1 Real – Gandra.

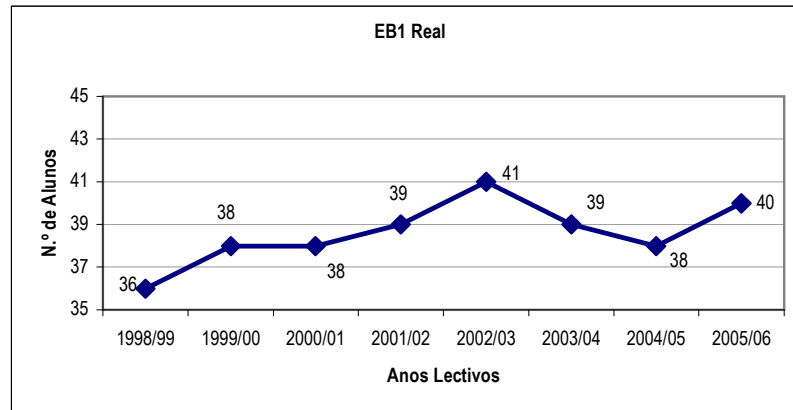
Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Gandra		Valença	
		N.º	%	N.º	%
EB 1 Real (Gandra)	40	38	95	2	5

Fonte: Inquérito.

Quanto à evolução da população verificada, nos últimos oito anos lectivos, constata-se que o número sofreu ligeiras variações. No ano de 98 / 99 eram 36 alunos, sendo no ano transacto de 40 atingindo, efectivamente, a capacidade para a qual está preparado.

Quanto ao nível das intervenções do espaço escolar, verifica-se a necessidade de se eliminarem as barreiras arquitectónicas existentes que reduzem francamente a mobilidade. Por outro lado, quanto à

manutenção do próprio edifício são apontadas obras de recuperação várias, sendo o seu estado de conservação considerado mau apesar de esta escola ter sido construída há menos de uma década.



**Gráfico 8.18.** Evolução do número de alunos da E.B. de Real - Gandra.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Na área que circunda o edifício há, também, alguns aspectos a apontar que importa resolver, nomeadamente o estreito perfil das vias e o seu mau estado de conservação; a ausência de passeios; a inexistência de espaços verdes nas proximidades da escola aliada ao facto de não haver um equipamento de apoio, ao nível de infraestruturas ligadas à prática desportiva e actividades de lazer.

Também de mencionar que o horário de funcionamento da escola, estando a sua capacidade esgotada, deveria ser alargado, atendendo que o horário em vigor é das 9:15 h às 14:15 h.

## F.2.7. Freguesia de Ganfei

### EB 1 Pedreira

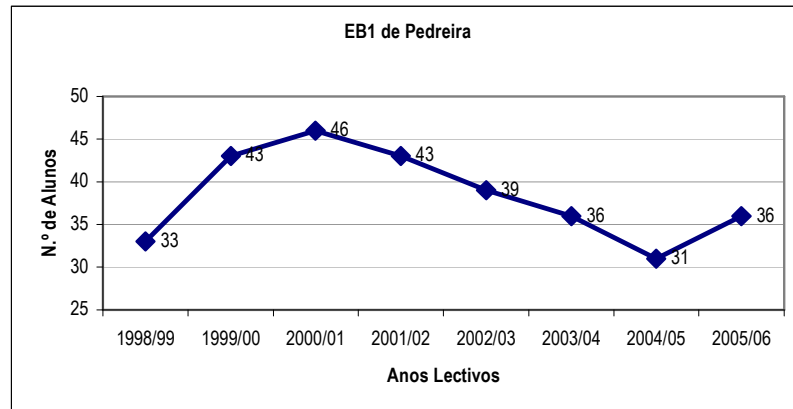
A Escola Básica de Pedreira acolhe 37 alunos da freguesia da qual são provenientes, atingindo, assim, a lotação para a qual está preparada.

**Quadro 8.28.** Proveniência dos alunos da E.B. 1 da Pedreira - Ganfei.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Ganfei (%)
E.B. 1 de Pedreira (Ganfei)	37	100

Fonte: Inquérito.

Ao longo do período em análise, depois de um acréscimo nos primeiros anos lectivos, houve uma diminuição progressiva do número de crianças do ano lectivo de 2000/01 até ao de 2004/05. No ano lectivo 2000 / 01 a escola atingiu o seu máximo, recebendo 46 alunos, e excedendo até a capacidade que as instalações permitiam, contando, no ano transacto com menos 10.



**Gráfico 8.19.** Distribuição dos alunos da E.B.1 de Pedreira - Ganfei.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Quanto a aspectos mencionados e a resolver, na sua envolvente urbana, podem destacar-se o perfil estreito das vias, juntamente com a existência de curvas acentuadas; a falta de passeios aliada a uma deficiente sinalização e uma conseqüente conflitualidade de tráfego nas imediações da escola. Por outro lado, foi mencionada a necessidade de um equipamento de utilização colectiva e de espaços verdes, nas proximidades do estabelecimento, quer de apoio a actividades desportivas como de lazer.

### EB 1 das Azenhas

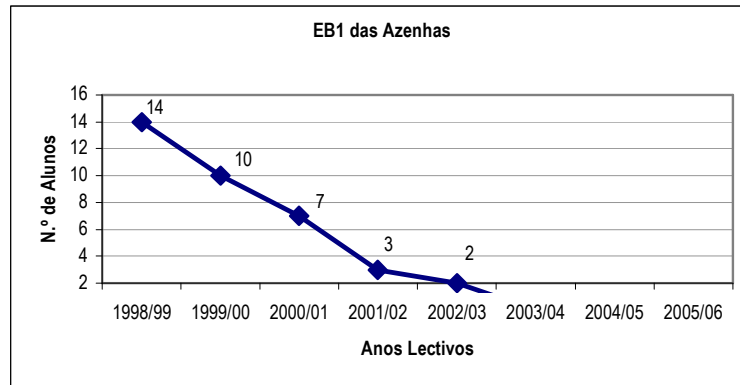
Esta escola básica apenas com 3 alunos, é a escola que tem um menor número de crianças, todos da freguesia de Ganfei, apesar de ter capacidade para ter um total de 30, este facto deve-se, por um lado, à diminuição da taxa de natalidade e de haver crianças desta freguesia que preferiram estudar na EB 1 de Valença.

**Quadro 8.29.** Proveniência dos alunos da E.B. 1 das Azenhas - Ganfei.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Ganfei (%)
E.B. 1 das Azenhas (Ganfei)	3	100

Fonte: Inquérito.





**Gráfico 8.20.** Distribuição dos alunos da E.B.1 das Azenhas - Ganfei.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

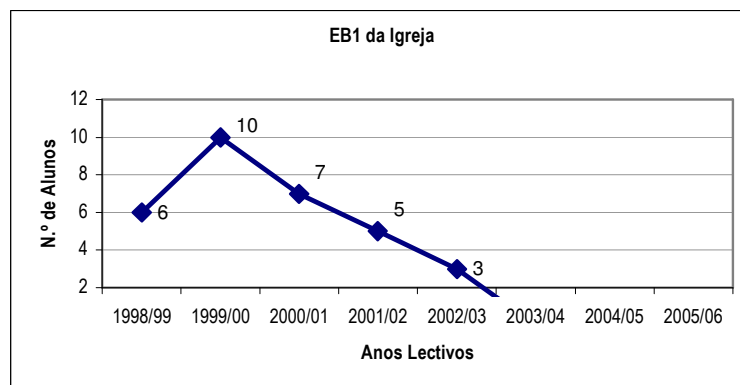
Face ao reduzido número de alunos existentes na EB 1 de Azenhas, foi decretada a sua suspensão, passando os seus alunos a frequentar, a partir do ano lectivo de 2003/04, a EB1 da Pedreira.

Quanto ao edifício propriamente dito, este encontra-se em mau estado de conservação, necessitando várias obras de melhoramento relacionadas com a sua recuperação e conservação.

Na envolvente urbana é referido o aspecto de uma melhoria significativa relacionada com a sinalização, sendo a existente deficiente, e a falta de passeios não proporcionando as condições de segurança desejáveis.

## F.2.8. Freguesia de Gondomil

### EB 1 da Igreja



**Gráfico 8.21.** Distribuição dos alunos da E.B.1 da Igreja - Ganfei.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Face ao reduzido número de alunos existentes na EB 1 da Igreja, foi decretada a sua suspensão no ano de 2003.

## F.2.9. Freguesia de Sanfins

### EB 1 de Soutelo

Na freguesia de Sanfins, apesar da escola ter capacidade para 40 crianças, apenas frequentam a escola 7 alunos, um número bastante reduzido, estando sobremaneira o edifício subaproveitado. Estas crianças residem todas na freguesia de Sanfins.

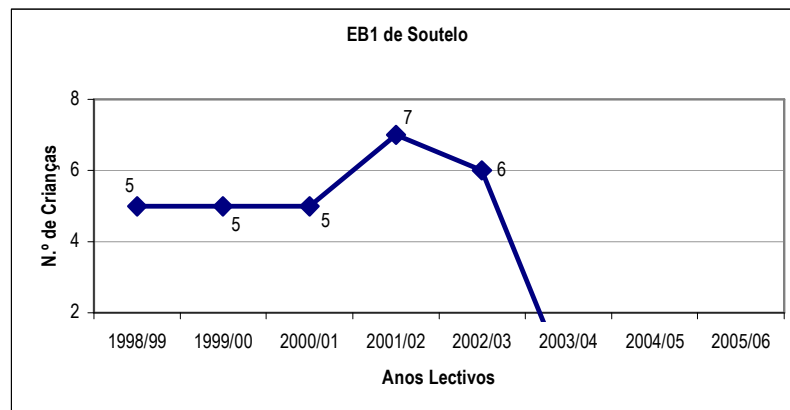
**Quadro 8.30.** Proveniência dos alunos da E.B. 1 de Soutelo - Sanfins.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Sanfins (%)
E.B. 1 de Soutelo (Sanfins)	7	100

Fonte: Inquérito.

Novamente, ao nível das insuficiências detectadas na envolvente e a destacar, o facto da ausência dos passeios e de espaços verdes, nas proximidades da escola.

A evolução da população escolar, como demonstra o Gráfico apresentado, demonstra pequenas oscilações, mantendo-se sempre uma frequência muito reduzida. Assim, foi decretada em 2003 a sua suspensão.



**Gráfico 8.22.** Evolução do número de alunos da EB1 de Soutelo - Sanfins.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

## F.2.10.Freguesia de S. Julião

### EB 1 de Seixalvo

Esta escola básica tem, apenas, 14 alunos, no entanto, poderia receber um total de 50 crianças. Quanto à proveniência, a sua grande percentagem, cerca de 93%, é da freguesia de S. Julião. O horário de funcionamento da EB 1 de Seixalvo é das 9:00 h às 15:30 h.

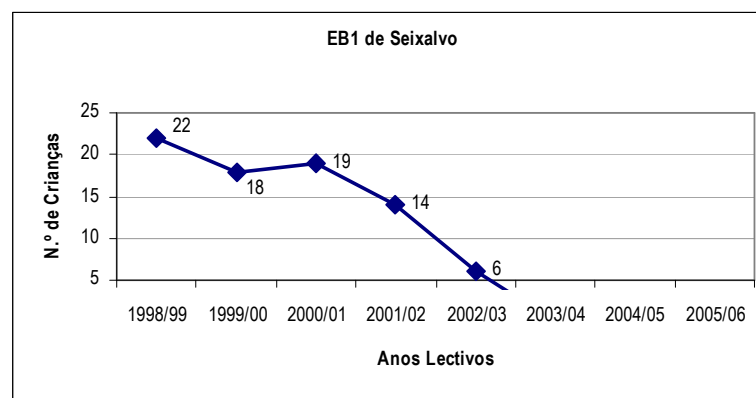
**Quadro 8.31.** Proveniência dos alunos da E.B. 1 de Seixalvo – S. Julião.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Arão		S. Julião	
		N.º	%	N.º	%
EB 1 de Seixalvo (S. Julião)	14	1	7	13	93

Fonte: Inquérito.

Em termos das condições físicas do próprio edifício, estas foram apontadas como más, mencionando a necessidade para a execução de obras de conservação e, por outro lado, uma melhoria no recreio.

As deficiências detectadas, mas ao nível da área envolvente à escola, alguns aspectos deveriam ser anotados para uma breve intervenção, sendo esta relativa aos passeios, visto a sua inexistência, contribuindo, como já vem sendo dito, para a insegurança junto a esta zona escolar. Também o facto de nas redondezas da EB 1 da freguesia de S. Julião, não existir nenhum equipamento de utilização colectiva, mais concretamente uma área desportiva e de lazer, foi apontado como um aspecto negativo.



**Gráfico 8.23.** Evolução do número de alunos da E.B.1 Seixalvo – S. Julião.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Ao longo dos últimos anos lectivos, a EB 1 Seixalvo, tem vindo a ver o número de educandos diminuir progressivamente. Assim e com o auxílio do gráfico abaixo, é possível constatar que no ano lectivo de 1998 / 99, a escola tinha 22 crianças, valor esse que no ano seguinte, desceu para 18. A partir do ano lectivo de 2000/01 este estabelecimento de ensino verificou um decréscimo acentuado, tendo sido suspenso em 2003, pelo facto de acolher poucos alunos.

### F.2.11.Freguesia de S. Pedro da Torre

#### EB 1 de S. Pedro da Torre

A EB 1 de S. Pedro da Torre é a segunda escola que tem mais alunos do concelho, com cerca de 59 alunos, um número, naturalmente, inferior ao de Valença, bastante elevado no panorama do concelho. A proveniência dos alunos, como se verifica pelo quadro apresentado, é praticamente na sua totalidade da freguesia de S. Pedro da Torre, com uma percentagem residual de 2% da freguesia de S. Julião.

**Quadro 8.32.** Proveniência dos alunos da E.B. 1 de S. Pedro da Torre.

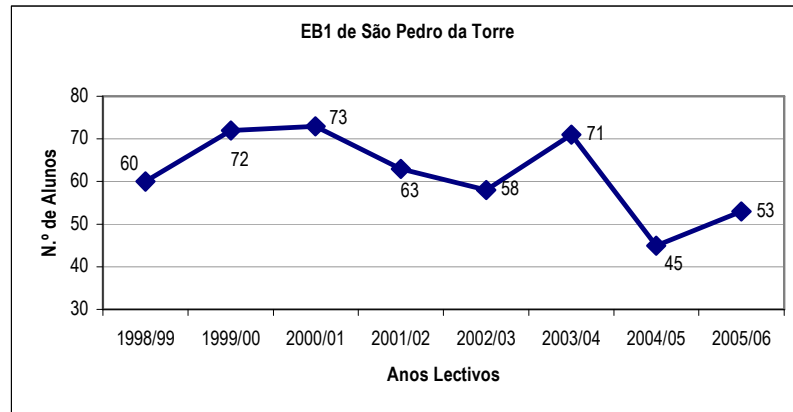
Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	S. Pedro da Torre		S. Julião	
		N.º	%	N.º	%
EB 1 de S. Pedro da Torre	59	58	98	1	2

Fonte: Inquérito.

Em termos de evolução da população escolar, verifica-se que entre o ano lectivo de 98/99 e o de 2005 / 06, a escola EB1 de São Pedro da Torre sofreu variações algo significativas. Inicialmente houve um aumento considerável de 60 para 72 e 73 alunos. No ano lectivo seguinte, deu-se uma variação idêntica, mas em sentido oposto, em que o número de alunos decresceu de 73 para 63 e destes, para os 58. Em 2003/04 a situação voltou a inverter-se, com um acréscimo de 13 alunos, para, no ano seguinte ver a sua população estudantil diminuir de forma acentuada (- 26 alunos). No entanto, no ano transacto, houve uma ligeira recuperação, situando-se nos 53 alunos.

Sendo a terceira escola com mais alunos, não oferece as melhores condições aos seus utentes, apresenta um mau estado de conservação, facto que faz com que haja a necessidade de intervenções relativas à conservação do edifício.

Na sua envolvente urbana o único aspecto referido foi a sinalização existente ser deficiente, facto que poderá ser, facilmente, resolvido através da colocação de lombas, passadeiras e uma semaforização adequada.

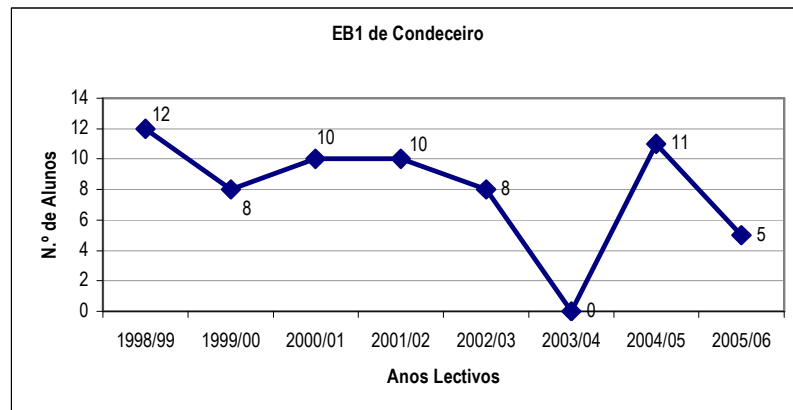


**Gráfico 8.24.** Evolução do número de alunos da E.B.1 S. Pedro da Torre.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

## F.2.12.Freguesia de Silva

### EB 1 de Condeceiro

Este equipamento escolar encontra-se suspenso, com os alunos a frequentar outras escolas.



**Gráfico 8.25.** Evolução do número de alunos da E.B.1 de Condeceiro - Silva.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

## F.2.13.Freguesia de Taião

### EB 1 de Mó

Na freguesia de Taião, apenas tem 6 alunos, é uma das escolas com menos alunos, desconhecendo-se a capacidade da mesma, este facto deve-se, por um lado, a ser a freguesia com uma menor densidade populacional, combinada com uma diminuição de cerca de 13% da sua população do ano

de 1991 para 2001, de realçar ser uma das freguesias localizadas no interior do concelho. Todos os alunos são provenientes desta freguesia.

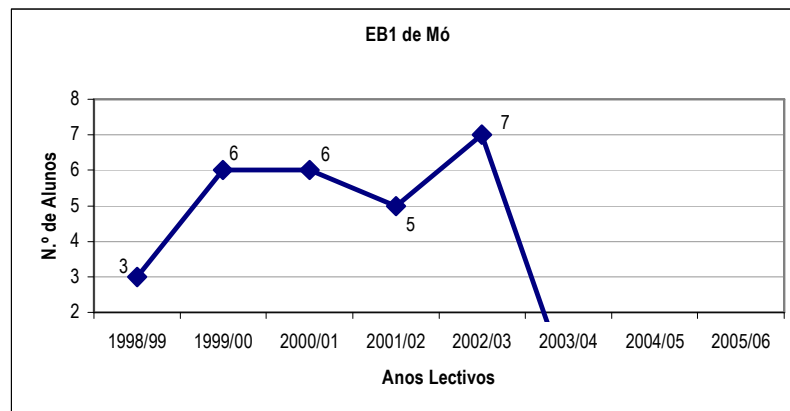
**Quadro 8.33.** Proveniência dos alunos da E.B. 1 de Mó - Taião.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Sanfins (%)
E.B. 1 de Mó (Taião)	6	100

Fonte: Inquérito.

Em termos de necessidade de intervenção no espaço escolar, é mencionada a necessidade de obras de conservação e arranjos no recreio, de modo a permitir a utilização do espaço, nos meses em que as condições atmosféricas se revelam mais adversas.

Aspectos apontados como deficiências na envolvente urbana, pode-se destacar a inexistência de passeios e, nas proximidades da escola, não haver um equipamento de utilização colectiva.



**Gráfico 8.26.** Evolução do número de alunos da E.B.1 de Mó - Taião.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Esta escola não registou grandes oscilações na sua evolução ao longo dos últimos anos lectivos, tendo-se mantido entre os 3 e os 7 alunos. Em 2003, face a este baixo quantitativo de alunos, foi suspensa.

## F.2.14.Freguesia de Valença

### EB 1 de Valença

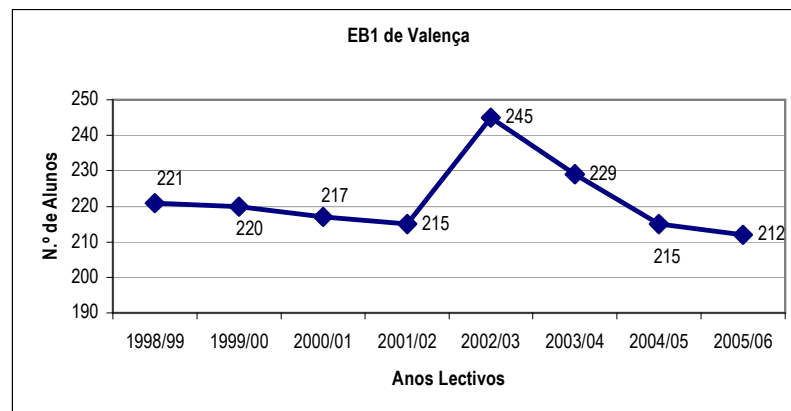
A EB 1 de Valença inicia o seu funcionamento com a função de ensino em 1978, tendo actualmente como horário de funcionamento das 9:00 h às 18:30 h, destinando-se das 16:00 h às 18:30 h à actividade de A.T.L.

**Quadro 8.34.** Distribuição dos alunos por ano e sexo na E.B.1 de Valença.

Ano	Sexo		Total	
	M	F	N.º	%
1º	26	32	58	26,0
2º	25	33	58	26,0
3º	33	27	60	27,0
4º	25	19	44	20,0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>220</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito.

Existe uma distribuição equilibrada por ano dos alunos que frequentam este estabelecimento escolar.



**Gráfico 8.27.** Evolução do número de alunos da E.B.1 de Valença.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Relativamente à evolução da população escolar da EB1 de Valença, depois de três anos lectivos consecutivos de perda ligeira de população estudantil, houve um acréscimo, no ano lectivo de 2002/03, de 30 alunos a frequentar a escola. Os anos lectivos seguintes foram de perda gradual de estudantes, totalizando, no último ano, os 212.

Os 212 alunos não esgotam a capacidade do estabelecimento em receber alunos, o qual é referido como sendo de 260, apesar que se considerar o valor médio recomendado pelas Normas Gepat, a sua capacidade esgotar-se-á com 240 alunos.

Quanto à proveniência dos alunos, não existem dados disponíveis que permitam identificar a origem de todos os alunos, verificando-se, no entanto, que trinta e sete vêm de várias freguesias, nove das dezasseis freguesias do concelho.

**Quadro 8.35.** Proveniência dos alunos por freguesia.

Estabelecimento de Ensino	Total de Alunos	Arão		Cerdal		C.-Covo		Fontoura		Friestas		Ganfei		Gondomil		S.P. Torre		Taião		Valença		Outras	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
EB 1 Valença	220	4	1,8	3	1,4	4	1,8	1	0,5	1	0,5	10	4,5	2	0,9	1	0,5	2	0,9	183	83	9	4,1

Fonte: Inquérito.

Em termos de equipamentos de apoio e considerando que esta escola pertence a um agrupamento escolar - Agrupamento Muralhas do Minho, poderão os seus alunos beneficiar do acesso a uma diversidade de equipamentos, que em função das suas valências, permitirá desenvolver actividades fundamentais ao melhor desenvolvimento e formação dos alunos.

Assim, são identificados como equipamentos de apoio:

- Cantina;
- Recreio;
- Ginásio;
- Campo de Jogos;
- Biblioteca.

Em termos de necessidade de intervenções no espaço escolar é referido como necessário a cobertura do recreio de forma a permitir a sua utilização sobretudo quando chove, bem como outras obras várias de manutenção. Mais uma vez, é referida a existência de barreiras arquitectónicas à livre mobilidade na escola, circunstância decorrente da inexistência de alternativas às escadas.

Em termos da condição urbana envolvente à escola e considerando que, grande parte dos alunos, se desloca a pé para a escola, registam-se circunstâncias que poderão agravar a segurança de percurso, nomeadamente pela considerada deficiente sinalização, conflitualidade de tráfego e o desadequado perfil dos passeios.

A colocação de mais iluminação e melhoramento em termos de visibilidade da sinalização horizontal são algumas das intervenções apresentadas como necessárias.



## F.2.15.Freguesia de Verdoejo

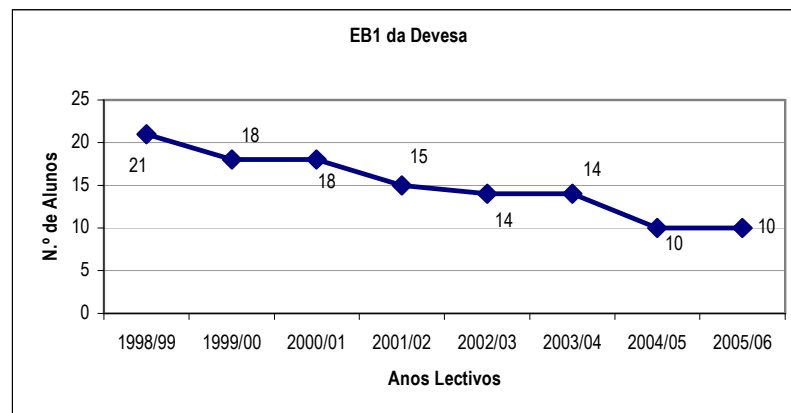
### EB 1 de Devesa

Na EB 1 de Devesa, o número de alunos é de 18, todos da freguesia de Verdoejo, apesar da capacidade ser de 60 alunos. Esta freguesia, na década de 1991 a 2001, teve uma variação negativa de 23,2% da sua população, ou seja, em 1991 viviam 827 habitantes, em Verdoejo, tendo decrescido para 635, no ano de 2001, segundo os Resultados Preliminares dos Censos 2001.

**Quadro 8.36.** Proveniência dos alunos da E.B. 1 de Devesa - Verdoejo.

Estabelecimento de Ensino	N.º Total de Alunos	Sanfins (%)
E.B. 1 de Devesa (Verdoejo)	18	100

Fonte: Inquérito.



**Gráfico 8.28.** Evolução do número de alunos da E.B.1 da Devesa.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

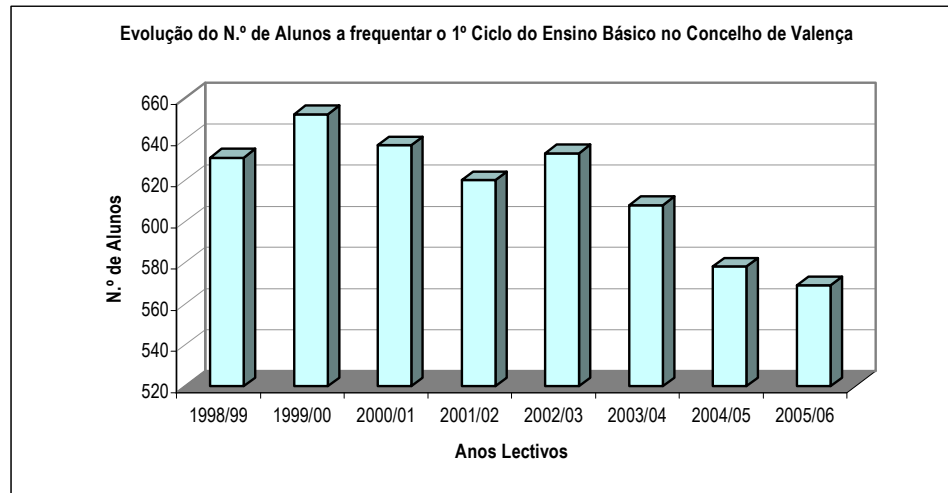
A escola EB1 da Devesa tem vindo a sofrer um processo de perda de população estudantil, sendo que no período em estudo verificou uma redução de mais de cerca de 50% de alunos, isto é, no ano lectivo de 1998/99 contava com 21 alunos, decrescendo até ao 10 alunos no ano lectivo de 2005/06.

De referir como aspectos que importam resolver, na envolvente, será a deficiente sinalização e a inexistência de iluminação pública.

## F.2.16.Conclusões

Relativamente às escolas básicas a tendência não pode ser generalizada, visto que em alguns dos estabelecimentos de ensino houve uma diminuição do número de alunos, enquanto noutros a

tendência foi de um ligeiro aumento. No concelho e para os últimos quatro anos lectivos, verificou-se um aumento progressivo, quebrado, no ano de 2000 / 2001, em que o número de alunos passou dos 522 para os 509. No entanto, nas escolas básicas do concelho, no ano de 2001 / 2002, foi de 556, mais 47 educandos que no ano anterior.



**Gráfico 8.29.** Evolução do número de crianças, ao nível do concelho.

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Em Fevereiro de 2003, saiu um despacho do Ministério da Educação ( Despacho n.º 3718 / 2003, 2.ª Série, de 22 de Fevereiro de 2003 ), o qual suspende, com efeitos a partir do ano escolar de 2003 - 2004, o funcionamento das seguintes escolas básicas do 1.º ciclo:

- Igreja, Gondomil ( 227602 )
- Soutelo, Sanfins ( 276110 )
- Seixalvo, São Julião ( 274318 )
- Codeceiro, Silva ( 216446 )
- Mó, Taião ( 235416 )

O mesmo despacho integra as escolas de Pedreira ( 263138 ) e Azenhas ( 205849 ), em Ganfei, passando a constituir a escola de Pedreira ( 263138 ).

Em Janeiro de 2007, foi publicada a Portaria n.º 127-A ( 2ª Série, 25 de Janeiro de 2007 ), que reorganiza a rede escolar, conforme propostas apresentadas pelas direcções regionais de educação. Assim, será suspenso o funcionamento das seguintes escolas básicas do 1.º ciclo:

- Bade, Cerdal (206090)
- Cimo da Vila, Boivão (216320)
- Estrada, Cristelo Covo (221107)

Entretanto, a suspensão do funcionamento destas escolas, liberta as suas instalações e infraestruturas, cujos equipamentos poderão ser aproveitados para usos diversos.

No que diz respeito às carências verificadas, são questões relacionadas com o estado de conservação dos edifícios, espaços exteriores que sejam adaptados, de forma a poderem ser utilizados em todas as estações do ano. Questões relacionadas com as barreiras arquitectónicas e com alternativas de acesso aos edifícios.

Na envolvente urbana, as deficiências centram-se em aspectos relacionados com a segurança, nomeadamente a inexistência de passeios, a deficiente sinalização tanto vertical como horizontal, que poderão ser facilmente resolvidos, como já foi referido através da colocação adequada de passadeiras e lombas, acompanhadas de semaforização. A inexistência de espaços verdes e de equipamentos de apoio às actividades desportivas e de lazer, nas proximidades dos estabelecimentos escolares, também foi apontada.

### F.3. 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

#### Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Valença

Em termos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, até à data só recebemos informação relativa à Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Valença, que inicia o seu funcionamento em 1972.

**Quadro 8.37.** Evolução da população escolar na E.B. 2+3 de Valença.

Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	1998/99	1999/2000	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
EB 2,3 Valença	2º Ciclo	358	345	307	284	262	284	285	276
EB 2,3 Valença	3º Ciclo	308	450	500	488	443	402	364	330
<b>TOTAL</b>		<b>666</b>	<b>795</b>	<b>807</b>	<b>772</b>	<b>705</b>	<b>686</b>	<b>649</b>	<b>606</b>

Fonte: Carta Educativa Maio 2006.

No período em análise, a escola EB2,3 de Valença passou por duas fases distintas, conforme demonstra o quadro seguinte. Uma primeira, do ano lectivo de 1998/99 ao de 2000/01, em que registou um aumento no número de alunos de cerca de 21%, e uma fase oposta, nos últimos cinco anos lectivos, em que a população estudantil deste estabelecimento tem vindo a diminuir progressivamente.

Estes alunos distribuem-se da seguinte forma por ano e sexo:

**Quadro 8.38.** Distribuição dos alunos por ano e sexo na E.B.2+3 de Valença.

Ano	Sexo		Total	
	M	F	N.º	%
5º	72	58	130	13,0
6º	85	70	155	15,0
7º	163	74	237	23,0
8º	152	77	229	23,0
9º	173	88	261	26,0
<b>Total</b>	<b>645</b>	<b>367</b>	<b>1012</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito.

Os alunos têm uma distribuição equilibrada por ciclo, registando-se como curiosidade que a população feminina é claramente superior à masculina.

Os 791 / 1012 alunos distribuem-se por 34 turmas, sendo a responsabilidade educativa distribuída por 106 professores.

O valor médio de alunos por turma é de 23, valor este próximo do considerado como preferencial pelas Normas Gepat, que é de 24 alunos / turma. No entanto, a escola considera que a sua capacidade em receber alunos é de 500, valor claramente ultrapassado nos últimos anos. Não é, no entanto, referida a necessidade de se proceder a desdobramentos.

Cerca de 70% dos alunos são da freguesia de Valença, distribuindo-se a maioria dos restantes 30% por todas as outras freguesias do concelho com maior expressão nas mais próximas. Seis dos seus alunos vêm de concelhos vizinhos ( Caminha - 1, Monção -3 e Vila Nova de Cerveira - 2 ).

Esta condição vem reforçar a necessidade de uma boa coordenação em termos de rede de transportes, cujo percurso e horários são determinantes no acesso a determinados bens e serviços ( escolares e complementares ), fazendo diminuir sobretudo nas freguesias mais distantes e menos dotadas de equipamentos, o factor segregativo que tal condição poderá eventualmente impor aos seus residentes.

**Quadro 8.39.** Síntese de Informação do Estabelecimento de Ensino do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Estabelecimento de Ensino	N.º de Alunos	N.º de Docentes	N.º de Salas	N.º de Turmas	Alunos por Sala	Área Coberta m <sup>2</sup>	Área Descoberta m <sup>2</sup>	Auxiliares Educativas
EB 2+3 de Valença	791 / 1 012	106	34	34	23 / 30	2 836	10 450	16

Fonte: Inquérito.

**Quadro 8.40.** Proveniência dos alunos por freguesia da escola do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico de Valença.

<b>Estabelecimento de Ensino E.B. 2+3 de Valença</b>					
<b>Proveniência</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>	<b>Proveniência</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
<b>Valença</b>	248	31,3	<b>S. Pedro da Torre</b>	61	7,7
<b>Arão</b>	43	5,4	<b>Sanfins</b>	7	0,9
<b>Boivão</b>	8	1,0	<b>Taião</b>	6	0,8
<b>Cristelo Covo</b>	45	5,7	<b>Verdoejo</b>	28	3,5
<b>Cerdal</b>	92	11,6	<b>Fontoura</b>	35	4,4
<b>Friestas</b>	35	4,4	<b>S. Julião</b>	21	2,6
<b>Gandra</b>	68	8,6	<b>Silva</b>	7	0,9
<b>Ganfei</b>	72	9,1	<b>Outras</b>	6	0,8
<b>Gondomil</b>	11	1,4	<b>Total *</b>	<b>793</b>	<b>100,0</b>

\* Dados relativamente a 793 alunos. | Fonte: Inquérito.

Esta diversidade de origem dos alunos também se sente na origem dos professores, os quais se distribuem por mais de seis concelhos diferentes, sendo a sua maioria de Valença - 35, e de Viana do Castelo - 25.

Os equipamentos de apoio ao desenvolvimento da actividade escolar identificados são:

- Cantina
- Recreio
- Campo de Jogos
- Biblioteca

O estado de conservação do estabelecimento é considerado regular, sendo referidas como necessárias diversas obras de melhoramento e manutenção. O aumento da área coberta destinada aos tempos livres dos alunos, a necessidade de um auditório e uma sala de apoio a serviços médicos, são algumas das carências identificadas como imediatas.

Em termos de médio - longo prazo é considerado como importante aumentar a área de construção do edifício para desta forma disporem de melhores condições para o desenvolvimento de actividades extra-curriculares.

O facto de a escola dispor de barreiras arquitectónicas que impedem a livre mobilidade a todos os seus actuais ou potenciais utentes, também apela para a urgente intervenção no sentido de dotar o equipamento de condições de igualdade de livre acesso a todos os seus espaços.

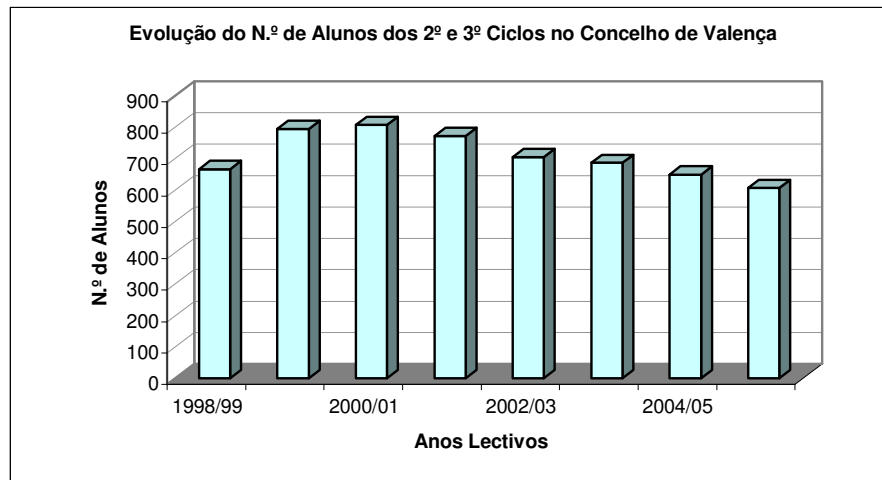
São também referidas circunstâncias da envolvente urbana que fazem diminuir a desejável fruição em condições de segurança, nomeadamente dos utentes deste estabelecimento. Desde a considerada desadequada localização das paragens de autocarros, quer ainda a conflitualidade de tráfego, bem como a deficiente sinalização, são alguns dos aspectos que importa contrariar,

contribuindo assim para o aumento da qualidade de vida e segurança da população escolar. Neste sentido é ainda referida como importante a maior proximidade de equipamentos de utilização colectiva, bem como a necessidade de mais espaços verdes.

A dinâmica que parece ser promovida pelas actividades de tempos livres que se procuram desenvolver, de que são exemplo: informática, cinema, cerâmica, club-net, entre outros, são garantia de uma mais completa formação pessoal de cada aluno que importa valorizar pela dotação de condições adequadas ao seu melhor desenvolvimento.

É, ainda, referida a necessidade de cerca de 60 lugares de estacionamento de apoio à população escolar.

### F.3.1. Conclusões



**Gráfico 8.30.** Evolução do número de alunos, ao nível do concelho.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Regista-se a tendência para a diminuição do número de alunos a frequentar os 2º e 3º Ciclos no concelho de Valença. Esta diminuição decorre essencialmente de factores como o decréscimo gradual da natalidade, o abandono escolar e o aumento de alunos a frequentarem o Colégio de Campos, no concelho vizinho de Vila Nova de Cerveira, onde quase 30% dos seus alunos, residem no concelho de Valença.

## F.4. Ensino Secundário

### Escola Secundária de Valença

O único estabelecimento de ensino secundário existente no Concelho de Valença é a Escola Secundária de Valença, que para além do ensino secundário regular diurno lecciona o ensino recorrente nocturno / unidades capitalizáveis 3º Ciclo e Secundário. Para isso tem como horário de funcionamento das 8:30 h às 23:00 h.

Frequentam actualmente esta escola 330 alunos, mais 13 alunos do Ensino Recorrente Básico e 20 alunos do Ensino Recorrente Secundário, conforme o quadro seguinte:

**Quadro 8.41.** Distribuição dos alunos por ano e sexo na Escola Secundária de Valença.

Ano	Sexo		Total	
	M	F	N.º	%
10º	56	54	110	30,3
11º	46	60	106	29,2
12º	42	72	114	31,4
E.R.B.º	-	-	13	3,6
E.R.S.º	-	-	20	5,5
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>186</b>	<b>363</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito.

**Quadro 8.42.** Evolução da população escolar no Ensino Secundário, nos últimos oito anos lectivos.

Nível de Ensino	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
10º	123	139	142	128	110	77	88	135
11º	103	72	96	109	97	99	65	50
12º	139	118	97	119	118	105	86	63
<b>TOTAL</b>	<b>365</b>	<b>329</b>	<b>335</b>	<b>356</b>	<b>325</b>	<b>281</b>	<b>239</b>	<b>248</b>

Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

Denota-se que existe uma distribuição equilibrada do número de alunos por ano ( 10º, 11º e 12º ), já em termos de distribuição por sexo há uma ligeira supremacia do sexo feminino, que poderá impedir o desejável equilíbrio na formação das turmas, de acordo com as recomendações do Ministério da Educação.

Em termos de evolução do número de alunos nos últimos oito anos lectivos, tem-se vindo a notar algumas variações que, no cômputo geral demonstram uma perda de 117 alunos entre o ano lectivo de 1998/99 e o de 2005/06.

Esta escola como única a nível municipal dá cobertura à totalidade das freguesias do concelho, conforme se pode verificar pela observação do quadro de origem dos alunos por freguesia. Verifica-se que a maior percentagem é da freguesia de Valença, registando depois Cerdal e Ganfei os valores mais expressivos no conjunto do concelho. Cerca de 10% são alunos oriundos de concelhos vizinhos sendo o de Monção o mais representativo com 20 alunos.

**Quadro 8.43.** Proveniência dos alunos por freguesia da Escola Secundária de Valença.

Estabelecimento de Ensino Escola Secundária de Valença					
Proveniência	N.º	%	Proveniência	N.º	%
Valença	117	35,5	S. Pedro da Torre	18	5,5
Arão	14	4,2	Sanfins	1	0,3
Boivão	4	1,2	Taião	1	0,3
Cristelo Covo	18	5,5	Verdoejo	11	3,3
Cerdal	27	8,2	Fontoura	4	1,2
Friestas	14	4,2	S. Julião	5	1,5
Gandra	19	5,8	Silva	8	2,4
Ganfei	32	9,7	Outras	30	9,1
Gondomil	7	2,1	<b>Total *</b>	<b>330</b>	<b>100,0</b>

\* Dados relativamente a 330 alunos, não sendo incluídos os alunos nocturnos. | Fonte: Inquérito.

**Quadro 8.44.** Síntese de Informação do Estabelecimento de Ensino do Ensino Secundário de Valença.

Estabelecimento de Ensino	N.º de Alunos	N.º de Docentes	N.º de Salas	N.º de Turmas	Alunos por Sala	Área Coberta m <sup>2</sup>	Área Descoberta m <sup>2</sup>	Auxiliares Educativas
Escola Secundária de Valença	363	60	24	20	15	3 340	18 060	16

Fonte: Inquérito.

Os sessenta professores que leccionam nesta escola ilustram também uma diversidade de origem em termos de concelhos sendo o mais representativo o de Valença, com 19.

É um estabelecimento cuja capacidade em receber alunos não está esgotada, sendo referida que é de 400. Nas actuais condições existe uma média de 15 alunos por sala de aula, valor mínimo segundo os critérios de programação das Normas de Programação Gepat.

Em termos de equipamentos de apoio ao desenvolvimento da actividade escolar a escola dispõe de:

- cantina
- recreio
- campo de jogos
- biblioteca



São, no entanto, atribuídas debilidades ao edifício que justificam a sua imediata intervenção a nível de diversas obras de manutenção.

Apesar das condições das instalações serem consideradas boas, o edifício impede a livre circulação de todos os seus potenciais utentes, nomeadamente aqueles que têm dificuldades de mobilidade, sendo por isso urgente ultrapassar esta condição que poderá ser segregadora em termos de igualdade de acesso aos bens e serviços que a escola pode fornecer hoje ou no futuro.

Esta circunstância ocorre dentro do recinto escolar bem como na sua envolvente, sendo neste último caso agravadas as condições de mobilidade em segurança motivadas sobretudo pela conflitualidade de tráfego gerada pela ausência de estacionamento, sobretudo nas horas de ponta, sendo identificada como uma carência imediata a satisfazer pela disponibilidade de cerca de 60 lugares.

É ainda de registar a ocupação de tempos livres que a escola promove quer pela disponibilização de meios informáticos, biblioteca, sala de estudo, desporto escolar, música e teatro, que são fundamentais à melhor formação e desenvolvimentos dos educandos que na sua maioria será a oportunidade de aceder a esta diversidade de actividades.

#### F.4.1. Conclusões

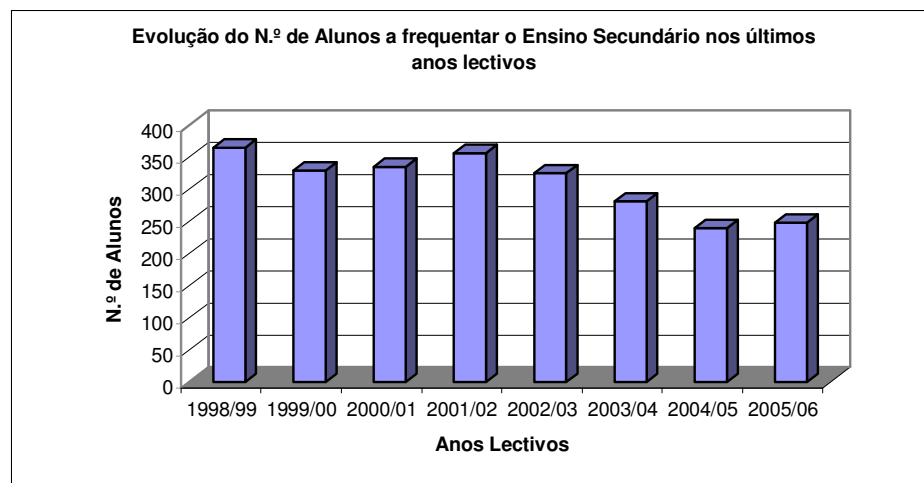


Gráfico 8.31. Evolução do número de alunos, ao nível do concelho.  
Fonte: Carta Educativa de Valença, Maio 2006.

O ensino secundário leccionado na Escola Secundária de Valença tem registado uma diminuição de alunos, sobretudo a partir do ano lectivo de 2001/02. Para este facto contribui grandemente a entrada em funcionamento da Escola Profissional e também a concorrência do Colégio de Campos em Vila Nova de Cerveira.

## F.5. Ensino Profissional

### Escola Tecnológica Artística e Profissional do Vale do Minho ( ETAP )

A Escola Tecnológica Artística e Profissional do Vale do Minho foi criada em 1989, estando o núcleo de Valença a funcionar desde o ano de 2000. Esta Escola Profissional distribui-se por vários pólos, sendo a sede em Caminha, tendo ainda os pólos de Vila Praia de Âncora, Vila Nova de Cerveira e Valença.

O Ensino Profissional corresponde a uma modalidade especial de educação que tem como objectivo primordial proporcionar aos jovens uma qualificação profissional, tendo em consideração o facto de permitir desenvolver competências específicas para o exercício da profissão. As áreas pretendem responder às carências dos mercados de trabalho locais e regionais.

Os cursos profissionais encontram-se organizados em 17 áreas:

**Quadro 8.45.** Cursos Profissionais da ETAP.

Áreas	Cursos	Sedes e Pólos
Área 1	Administração, Serviços e Comércio	Pólo 3 - Valença
Área 2	Agro-alimentar	
Área 3	Ambiente e Recursos Naturais	Sede - Caminha
Área 4	Artes do Espectáculo	
Área 5	Artes Gráficas	Pólo 2 - Vila Nova de Cerveira
Área 6	Construção Civil	Sede - Caminha
Área 7	Design e Desenho Técnico	Sede - Caminha
Área 8	Electricidade e Electrónica	
Área 9	Hotelaria e Turismo	Pólo 1 – Vila Praia de Âncora
Área 10	Informação, Comunicação e Documentação	
Área 11	Informática	
Área 12	Intervenção Pessoal e Social	
Área 13	Metalomecânica	
Área 14	Património Cultural e Produção Artística	
Área 15	Química	
Área 16	Têxtil, Vestuário e Calçado	
Área 17	Outras	

Os cursos ministrados distribuem-se por três anos lectivos, com um período de estágio obrigatório em ambiente de trabalho, com a duração de 3600 horas, 1200 por cada ano lectivo. A formação subdivide-se em 25% de formação sócio - cultural, que é comum à generalidade dos cursos, 25% de formação científica, que varia em função do curso, 50% de uma componente técnica, tecnológica e

prática, específica de cada curso. O Pólo de Valença tem dois cursos, sendo eles o de Técnico de Serviços Jurídicos e Técnico de Serviços Comerciais.

Relativamente ao número de alunos inscritos, no ano lectivo de 2002 / 2003, totalizam 110 alunos distribuídos pelos diferentes cursos e anos, como se apresenta no seguinte quadro.

**Quadro 8.46.** Cursos ministrados na Escola Tecnológica e Profissional do Vale do Minho – Pólo de Valença, Número de Turmas e Alunos inscritos.

<b>Cursos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Ano</b>	<b>Total Alunos</b>
Técnico de Gestão Autárquica	1	11º Ano	17
	1	10º Ano	20
Técnico de Serviços Comerciais	1	11º Ano	19
	1	12º Ano	22
Técnicos de Serviços Jurídicos	1	11º Ano	19
	1	12º Ano	23

**Quadro 8.47.** Distribuição dos Alunos nos últimos 6 Anos Lectivos, da Sede e dos vários pólos.

<b>Ano Lectivo</b>	<b>1997/98</b>	<b>1998/99</b>	<b>1999/00</b>	<b>2000/01</b>	<b>2001/02</b>	<b>2002/03</b>
<b>Nº alunos</b>	300	320	357	433	462	462
<b>Nº turmas</b>	15	16	18	20	22	23

Quanto ao curso de Técnicos Serviços Comerciais, este prepara os alunos para sectores relacionados com actividades comerciais, nomeadamente estabelecimentos comerciais, empresas, estabelecimento por conta própria, entre outros.

O curso de Técnicos Serviços Jurídicos desenvolve aspectos jurídicos, fazendo com que os alunos desenvolvam actividades em tribunais, notários e conservatórias.

O maior poder de atracção em termos de proveniência de alunos, relativamente à sede e aos diferentes pólos que constituem a Escola Tecnológica, como é possível constatar, através do quadro acima apresentado, a grande maioria dos alunos, cerca de 40%, provêm de Viana do Castelo. Do concelho de Caminha provêm 78 alunos, que representa aproximadamente 17%.

Relativamente ao corpo docente da Escola Tecnológica Artística e Profissional do Vale do Minho, este é constituído por 30 professores.

A Escola tem ainda ao seu serviço um técnico que assegura os serviços administrativos e um de serviço de limpeza.

No que diz respeito às instalações propriamente ditas, a Escola Tecnológica encontra-se distribuída por 6 salas de aulas, 1 secretaria, 1 reprografia, 1 sala em que se realizam colóquios, 1 sala de biblioteca, associação de estudantes, ninho de empresas, UNIVA. Estão já a decorrer a ampliação das instalações tentando colmatar algumas necessidades prementes, nomeadamente a falta de cantina e de um auditório.

**Quadro 8.48.** Distribuição dos Alunos por Concelhos.

<b>Concelhos</b>	<b>N.º de Alunos</b>
Barcelos	2
Caminha	78
Esposende	1
Guimarães	1
Melgaço	3
Monção	25
Paredes de Coura	12
Ponte da Barca	2
Ponte de Lima	54
Porto	1
Valença	61
Viana do Castelo	183
Vila Nova de Cerveira	38
Vila Nova de Famalicão	1
<b>Total</b>	<b>462</b>

## F.6. Ensino Superior

### Escola Superior de Ciências Empresariais

A Escola Superior de Ciências Empresariais ( ESCE ) é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que representa uma das duas Instituições de Ensino Superior existentes no Concelho de Valença, tendo iniciado a sua actividade no ano lectivo de 2001 / 2002.

Iniciou a sua actividade com a licenciatura bi - etápica em Informática Empresarial e encontra-se em fase de aprovação uma nova licenciatura em Ciências Empresariais, que se prevê iniciar já no ano lectivo de 2003 / 2004.

Nesta primeira fase, a ESCE funciona provisoriamente no antigo Colégio Português, um edifício com longas tradições no ensino local, que foi devidamente beneficiado e adaptado para o efeito, estando em curso o processo de construção das instalações definitivas, na Quinta de Catefarás.

Relativamente ao número de alunos que frequentam a Escola Superior de Ciências Empresariais, são de 60, no entanto, a lista de espera é considerável. Há a intenção de aumentar progressivamente o número de alunos, até um máximo de 500, de modo a não desvirtualizar este tipo de ensino.

A ESCE mantém protocolos com diversas Entidades, com a Câmara Municipal de Valença relativamente à utilização das piscinas pelos alunos da Escola; com vários restaurantes da região de forma a colmatar a inexistência de serviço de cantina; com Melgaço para a utilização de pistas de atletismo e, por fim, com o Movimento Associativo Local.

#### **Actividades Extra-curriculares realizadas na ESCE, durante o ano lectivo de 2001/2002**

Para além da Licenciatura de Informática Empresarial, a Escola Superior de Ciências Empresariais, desenvolve uma série de actividades extra - curriculares. Durante o ano lectivo transacto, realizou-se uma Visita de Estudo ao Arquivo Municipal de Valença e à zona histórica da Vila de Valença; Um Encontro de Tunas integrado na Semana Académica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Curso de Finanças para não financeiros; Conferências de Valença com a temática “Inovação e Competitividade”. Ainda a participação na Expominho, divulgação pelas Escolas Secundárias e participação da didáctica, iniciativas, estas que se repetiram no ano lectivo vigente, visto serem acções que devem ter uma acção continuada para melhores resultados.

#### **Actividades Extra-curriculares realizadas na ESCE, durante o ano lectivo de 2002/2003**

No ano lectivo de 2002 / 2003 a ESCE realizou a 1ª Semana Cultural, em que se comemora o Dia da Escola; um Curso de Sistemas de Gestão da Qualidade; Visita à Assembleia da República; Sessões Práticas destinadas aos alunos do Ensino Secundário e Profissional, sobre assuntos como “Jogar com as Probabilidades” e “Páginas de Internet em HTML”; I Fórum Empresarial do Emprego na Região Transfronteiriça, em parceria com AIMinho e o Eures Transfronteiriço; Divulgação da ESCE nas XI Jornadas Culturais da Escola Tecnológica Artística e Profissional do Vale do Minho; a divulgação da ESCE na Feira das Profissões, organizada pelo Núcleo da Cruz Vermelha dos Arcos de Valdevez; Conferências de Valença sobre a temática. “Sociedade da Informação”; Palestra / Debate sobre a “Logística dos Transportes e Desenvolvimento Regional”, em parceria com o Rotary Clube de Valença e a Ordem dos Engenheiros ( Delegação de Viana do Castelo ); a realização de um Seminário “A Marca”; e, por fim, a realização de um Seminário sobre “O Ensino em Contexto de Trabalho Real, nas Escolas Profissionais e Politécnicos: Objectivos e Estratégicas”.

Através deste pequeno resumo é possível constatar as inúmeras parcerias desenvolvidas pela ESCE, com várias entidades de carácter local e mesmo regional, que constituem, sem dúvida, importantes laços valiosos de interacção para futuras iniciativas conjuntas e mais valias para a Escola, que poderão contribuir para a divulgação e prestígio da ESCE. Ainda de referir, que a ESCE disponibiliza as suas instalações para iniciativas que se desenvolvam em Valença.

Numa visão mais prospectiva, a ESCE contempla nas suas área de acção, o lançamento de novas licenciaturas que correspondam efectivamente às necessidades dos agentes económicos, empresariais e sociais de Valença e da Região; uma maior interacção com o tecido empresarial da região, nomeadamente com a Galiza, visto poder representar um receptor para o capital social formado pela Escola e pela grande afinidade cultural que une as duas regiões; o reforço da sua actividade no âmbito da formação de curta duração e da formação de nível IV, que representam os Cursos de Especialização Tecnológica e a Construção das Instalações definitivas da Escola.

## F.7. Propostas de Reordenamento do Parque Escolar

Com base num diagnóstico e no levantamento de deficiências da oferta existente, a Carta Educativa do Concelho de Valença lançou, em consonância com os critérios e conceitos de planeamento do Ministério da Educação (DAPP, 2000 e actualização de 2006) propostas de reordenamento da rede educativa concelhia, assentes nos seguintes princípios:

- **M1: Qualificação da rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, tendo em vista a materialização de uma taxa de pré-escolarização de 100%**
- Manter aproximadamente o número de jardins-de-infância existente, investindo na sua qualificação;
- Transferência das actuais instalações da EB1 de Antas para o Jardim-de-infância, que assim poderá dispor de 6 salas mais salas de apoio;
- Suspensão do JI de Bogim, pelo que a freguesia de Cerdal ficará servida pelo JI de Passos, que deverá dispor de duas salas;
- Assim, este nível de ensino terá lugar em oito pólos: um pólo principal na Vila, três pólos complementares na coroa da área de influência da Vila (a área mais dinâmica do concelho) – Gandra, Arão e Ganfei – e quatro pólos disseminados pelo concelho: um mais a Sul – Fontoura –, um a Oeste – S. Pedro da Torre –, um mais no Centro do concelho – Cerdal – e um abrangendo toda a área do Norte/Nordeste – Friestas.
- **M2: Reordenamento e requalificação da rede de estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico**
- Os critérios de referência adoptados para o reordenamento do 1º Ciclo do Ensino Básico têm em conta os princípios definidos pelo Ministério de Educação para este nível de ensino e comportam já a referência às escolas que, no próximo ano lectivo, virão a ser encerradas (um

total de três). A presente medida de intervenção articula-se intimamente com a medida anterior, no respeito pelo princípio da integralidade entre o Pré-Escolar e o 1º CEB.

- Suspensão dos estabelecimentos EB1 Boivão, Bade, Cristelo Covo, Devesa – Verdoejo e Bogim;
- A proposta assenta numa rede de oito pólos escolares: um pólo principal na Vila, três pólos complementares na área de influência da Vila – Gandra, Ganfei e Arão e quatro pólos disseminados pelo concelho: um a Sul (Fontoura), um cobrindo a área central (Cerdal), um a Oeste (S. Pedro da Torre) e um no quadrante Nordeste (Friestas).
- Construção, a longo prazo, de uma nova EB1, com 4 salas na freguesia de Gandra;
- Beneficiação das EB1/JI de S. Pedro da Torre, EB1/JI Bárrio-Fontoura, e EB1/JI de Pedreira-Ganfei;
- Remodelação das EB1 de Passos, EB1 de Arão e a EB1 de Friestas.

Este modelo apresentado na Carta Educativa para o reordenamento do parque escolar não sofreu, até à data, modificações. No entanto a Câmara Municipal está a trabalhar na sua monitorização pelo que o mesmo poderá ainda ser alvo de reestruturação.

No entanto é de referir que desta reorganização proposta já resultou a elaboração de candidaturas para os Centros Escolares ( EB1/JI ), as quais já foram aprovadas pelo Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação - GEPE e apresentadas para financiamento ao QREN / ON.2 – Programa Operacional Regional do Norte.

## G. Equipamentos de Transportes

### G.1. Caminho de Ferro

#### G.1.1. Estação de Valença

O caminho de ferro, e a travessia internacional, chegaram oficialmente a Valença em 1886. A Estação de Valença foi-se afirmando como um importante equipamento, constituindo um factor de desenvolvimento e de comunicabilidade. Ao longo dos anos transformou-se num elemento congregador da morfologia urbana da Vila de Valença, e simultaneamente impôs-se na memória colectiva e na imagética urbana do aglomerado.

O seu edifício é algo imponente com dimensões assinaláveis. O facto de ser a última / primeira estação de saída / entrada no país conferem-lhe um estatuto e importância assinaláveis advindo do seu papel de estação de fronteira. Na sua história contam-se certamente inúmeras memórias e episódios de costumes, revistas, e outros quejandos alfandegários.

A Estação de Valença tem três plataformas, com extensões de 154m, 141m e 99m, sendo a frontal à estação coberta juntamente com a primeira linha. O mesmo abrigo abrange ainda a segunda. Tem três linhas de circulação com comprimentos de 397m, 365m e 248m, e várias de resguardo.

Tem jardim e na estação existem alguns serviços de apoio a passageiros: café, restaurante e quiosque. A estação de Valença com ainda com um espaço museológico, cuja abordagem é feita adiante.



Figura 8.1. Aspectos da Estação de Valença.



### G.1.2. Estação de São Pedro da Torre

A estação de São Pedro da Torre detém também um contributo importante para o desenvolvimento desta área, e sobretudo um papel determinante na construção da memória colectiva.

Na verdade o comboio chegou primeiro a São Pedro da Torre, em 1882. Enquanto se construía o troço que acabaria por fazer a ligação até Valença e consecutivamente a Espanha, São Pedro da Torre foi a estação terminal.

Fruto do desenvolvimento de outras vias de comunicação, nomeadamente rodoviárias, e sobretudo o crescimento do transporte individual, tem vindo a perder a sua influência que detinha de outrora. Ainda assim, o seu posicionamento numa área de cruzamento de deslocações, serve uma área de influência com potencialidades, nomeadamente prestando a ligação ferroviária mais próxima da Vila vizinha de Paredes de Coura.

O edifício da estação é mais modesto que a de Valença, como se compreende. Conta com duas linhas de circulação de 254m em ambos os casos, e igualmente com duas plataformas com comprimentos de 96m e 106m.



Figura 8.2. Aspecto da Estação de São Pedro da Torre.

### G.1.3. Espaço Museológico de Valença

As instalações da CP / REFER no Município de Valença contemplam uma área dedicada ao Espaço Museológico, situado na antiga cocheira de locomotivas da estação de caminho de ferro.

Nesta secção pode apreciar-se exemplares de veículos que constituem o Comboio do Século XIX, contando com os seguintes itens:

- Locomotiva 23 (1875)
- Carruagem ABC 6f 208 (1888)
- Salão de direcção Sf 5004 (1884/5)
- Salão de direcção Syf 1 (1888)
- Furgão Df 1 (1891)
- Quadriciclo a pedal (década de 30)

De referir que a exploração do troço entre Valença e a fronteira espanhola, através da ponte internacional, foi contratada em Março de 1886.

O funcionamento deste espaço encontra-se aberto de segunda a sexta-feira, das 9h às 13h e das 14h às 17h.



Figura 8.3. Aspectos do Espaço Museológico da CP.

## G.2. Centro Coordenador de Transportes de Valença

O Concelho de Valença dispõe de um Centro Coordenador de Transportes. Este localiza-se na parte nova da Vila, instalado junto ao Campo da Feira e na proximidade do Mercado Municipal.

Conta com uma proximidade imediata ao centro urbano da 'Vila Nova' bem como se encontra próximo da entrada para a área da Fortaleza.

Em termos de espaços para os veículos conta com 12 lugares / cais.

## H. Equipamentos de Prevenção e Segurança Pública

Em termos de equipamentos de Prevenção e Segurança Pública, foram contactadas as entidades: Associação Humanitária dos Bombeiros de Valença e a Guarda Nacional Republicana, sendo de seguida abordadas individualmente.

### **Associação Humanitária dos Bombeiros de Valença**

A Associação Humanitária dos Bombeiros de Valença foi criada em 1919, e conta, actualmente com cerca de 3400 sócios.

Os principais serviços que esta associação desenvolve são de abrangência concelhia, que são serviços de apoio à população, tal como serviços de socorro e de incêndios domésticos ou florestais.

Como instalações de apoio conta com um quartel de 7000 m<sup>2</sup>, ( área coberta e descoberta ).

Também 1 ambulância do serviço INEM dos Bombeiros de Valença, mais uma ambulância do Serviço INEM de carácter especial; 10 viaturas de combate a incêndios e 10 de prestação de serviços de saúde, que para além dos serviços que prestam ao nível do concelho, transporta doente quer para Viana do Castelo, quer para o Porto.

Esta associação está sob a coordenação do Centro de Coordenação Operador de Viana do Castelo (CCO).

Neste quartel trabalham 90 bombeiros e 16 funcionários.

Relativamente ao estado de conservação do edifício, este apresenta boas condições, no entanto, sugerem que se aumente um piso para uma sala de musculação e manutenção.

Desde 1995, ainda com gestão da Associação Humanitária, o Antigo Edifício dos Bombeiros foi convertido em Museu, contando com todo o espólio antigo, com capacetes e todo o material o antigo material dos Bombeiros.

Os principais serviços que esta associação presta, passa pelo apoio à população, e serviços de socorro e incêndios florestais e em casas velhas.

Ao nível das acessibilidades, pontos de água e bocas de incêndio, não há aspectos negativos a referir, apenas ao nível da pressão esta deveria melhorar consideravelmente.

Relativamente ao nível do concelho, refere-se o problema das pedreiras ilegais, que são maioritariamente exploradas por espanhóis e representa um problema ambiental grave.

#### Normas Gepat

Segundo as Normas Gepat verifica-se que esta Corporação tem de área total de terreno 7000 m<sup>2</sup> ( área coberta e descoberta ). Estas áreas são bastante superiores às recomendadas pelas referidas Normas, que para as Corporações Tipo A, até 20 000 habitantes ( recorde-se que o Concelho de Valença tem 14 187 habitantes ), refere a necessidade de área de construção de cerca de 1300 m<sup>2</sup>, e de área de terreno de 2500 m<sup>2</sup>.

#### **Guarda Nacional Republicana ( Destacamento e Posto )**

As funções das Companhias da G.N.R., de acordo com as Normas Gepat, traduzem-se na "...colaboração na manutenção da segurança e ordem pública e na protecção e defesa da propriedade pública e particular...".

A Guarda Nacional Republicana de Valença é composta por um Destacamento e por um Posto.

#### Destacamento

O Destacamento que tem como funções supervisionar e dar apoio a um ou mais concelhos dependendo da população. No caso de Valença, a área de abrangência, para além de Valença, são também os concelhos limítrofes de Monção, Melgaço e Vila Nova de Cerveira, abrangidos pelo Destacamento.

O destacamento é constituído por várias equipas, que são as seguintes:

- Núcleo Escola Segura ( NES );
- Núcleo de Investigação Criminal ( NIC );
- Equipa de Protecção da Natureza ( EPNA );
- Equipa Cinotécnica.

O Núcleo Escola Segura tem 2 efectivos e tem como funções sensibilizar e melhorar o comportamento cívico das populações estudantis, tal como o dos condutores junto das escolas. Para tal os efectivos têm uma viatura ligeira.

O Núcleo de Investigação Criminal ( NIC ) tem 4 efectivos que têm como função resolver de carácter criminal, assim como todo o tipo de furto, de vandalismo, aspectos referentes a ilícitos de natureza fiscal e aduaneira. Para desempenhar as funções os 4 efectivos contam com uma viatura ligeira.

O Núcleo de Protecção da Natureza tem 3 efectivos e intervém em questões relacionadas com lixeiras, aterros sanitários, pedreiras ilegais ( problema de difícil resolução ), ruído, incêndios florestais, entre outros. Como equipamento de apoio, têm um carro todo o terreno.

A Equipa Cinotécnica que tem como apoio principal cães treinados, quer para detectar estupefacientes, quer para encontrar pistas de pessoas desaparecidas.

#### Posto

O Posto que, deveria ter segundo as normas de GEPAT, como área de abrangência uma ou mais freguesias, no caso de Valença, abarca as 16 freguesias do concelho. O Posto da GNR tem como função a segurança de todas as freguesias, tal como solucionar problemas relacionados com trânsito, acidentes rodoviários e questões relacionadas com estupefacientes e álcool.

**Quadro 8.49.** Número de Efectivos do Destacamento e Posto.

	<b>N.º de Efectivos</b>
<b>Destacamento</b>	28
<b>Posto</b>	26
<b>Total</b>	<b>54</b>

**Quadro 8.50.** Número de Viaturas do Destacamento e Posto.

	<b>N.º de Viaturas</b>	
<b>Destacamento</b>	Núcleo Escola Segura	1
	Núcleo de Investigação Criminal	1
	Núcleo de Protecção da Natureza	1
	<b>Total</b>	<b>3</b>
<b>Posto</b>	Posto	2
	Apoio	1*
	<b>Total</b>	<b>2/3</b>

\* Apoio quando outra viatura está a ser reparada.

#### Segundo as Normas

##### Área de Influência

Destacamento: Supra-Local ou Local.

Posto: Sub-Local

Raio de influência normal:

- A pé - 10 km;
- Bicicleta – 15 km;
- Cavalo – 20 km;
- Auto – 30 km.

População Base:

Destacamento – População de um ou mais concelhos

Posto – população de uma ou mais freguesias

### **Critérios de Programação**

O Destacamento inclui o posto da localidade onde se inserem e tem sob a sua dependência um número de Postos variável.

Segundo as Normas Gepat, o número de efectivos dos postos devia variar entre 15 a 50, consoante a densidade populacional. No caso de Valença, o número de efectivos está entre os parâmetros sugeridos pelas Normas, visto o Posto de Valença ter 26 efectivos.

### **Critério de Dimensionamento**

**Quadro 8.51.** Critério de Dimensionamento de Destacamento e Posto da GNR.

	Área de Construção (m <sup>2</sup> )	Área de Terreno (m <sup>2</sup> )
Destacamento	1200	2000 a 2500
<b>Posto</b>	700 a 1200	1200 a 2000

No caso do programa prever cavalos a área de construção deverá ser acrescida de 300 m<sup>2</sup> e a área de construção de 1000 m<sup>2</sup>.

### **Critérios de Localização**

Os aquartelamentos devem localizar-se em áreas com acessos fáceis e directos a eixos rodoviários principais e que permitam boa visibilidade para garantia de condições de segurança e de defesa das instalações.

## Equipamentos de Saúde

No que diz respeito a equipamentos de saúde, Valença tem apenas um Centro de Saúde que serve todas as suas dezasseis freguesias, não havendo qualquer extensão de Centro de Saúde. De seguida, faz-se uma breve caracterização do centro de saúde no que diz respeito às suas valências e ao número de camas existentes, tal como número de médicos e enfermeiros.

### Centro de Saúde de Valença

O Centro de Saúde de Valença com 12 anos de existência, serve cerca de 15 000 habitantes, dados estes referentes a população inscrita, que para além da população residente, corresponde a cidadãos portugueses ou estrangeiros que recorram ao Centro de Saúde.

A população servida, número de médicos e número de enfermeiros, são sintetizados no quadro seguinte:

**Quadro 8.52.** População Inscrita, Número de Médicos e Número de Enfermeiros do Centro de Saúde de Valença.

Centro de Saúde	População Inscrita	N.º de Médicos	N.º de Enfermeiros	Utentes por Médico	População Residente
Valença	15 000	11	21	1 500	14 187

Fonte: Dados fornecidos pelo Centro de Saúde de Valença a 4 de Julho de 2003.

**Quadro 8.53.** Número de médicos.

Nº* Médicos	
Urgência	1
Médicos	10*
<b>Total</b>	<b>11</b>

\*7 médicos portugueses e 3 médicos espanhóis.

**Quadro 8.54.** Número de enfermeiros.

Nº Enfermeiros	
Enfermeira-Chefe	1
Especialistas	3
Outros	17
<b>Total</b>	<b>21</b>

Como foi referido anteriormente, em todo o Concelho de Valença apenas existe um Centro de Saúde, no entanto, toda a população tem médico de família, tendo cada médico em média 1500 utentes, valor considerado óptimo tendo em consideração os parâmetros propostos.

Quanto às instalações do Centro de Saúde de Valença, são as seguintes:

- 6 Gabinetes Médicos;
- 4 Gabinetes de Enfermagem;
- 1 Gabinete;
- 2 Salas de Tratamento;
- 2 Módulos;
- 1 Sala de Higiene Oral;
- 1 Sala de Cirurgia;
- 1 Sala de Internamento;
- 1 Sala com valência para reuniões e biblioteca.

Porém, de acordo com as Normas Gepat por cada cama a área construída hospitalar deveria ser de 80 a 85 m<sup>2</sup>, o que totalizaria uma área coberta de aproximadamente 1920 m<sup>2</sup> para as 24 camas que o Centro de Saúde dispõe. Para colmatar algumas necessidades, em Julho de 2003, irão começar obras de ampliação e recuperação do edifício.

Ainda, segundo as Normas Gepat a área de construção, para uma população de 15 000 habitantes, deverá situar-se entre os 1300 e os 1600 m<sup>2</sup>. O Centro de Saúde dever-se-á localizar preferencialmente no rés - do - chão, com alguma zona exterior envolvente e, por fim, dispor de estacionamento automóvel com lugares reservados para deficientes, junto da entrada.

Outro aspecto que deveria estar no novo projecto é a existência de uma rampa de acesso na saída de emergência.

Por outro lado, as carências do Centro de Saúde de Valença parecem prender-se mais com equipamento interno cuja idade na maior parte é a equivalente à do próprio edifício, mais concretamente um aparelho de raio - X, tendo vindo a ser progressivamente, de acordo com as possibilidades, vindo a ser substituído. Outra questão que deveria ser apoiada é um sistema de Telemedicina que consiste no intercâmbio de informações, de dúvidas entre o Centro de Saúde de Valença e o Centro de Especialidades Coronárias em Vila Nova de Gaia.

Para questões de maior gravidade, o Centro de Saúde de Valença, tal como os Concelhos de Monção, Melgaço e Vila Nova de Cerveira, contam com a existência de 8 camas no Hospital de Santa Luzia, para utentes transferidos dos referidos concelhos.

Ainda das 20:00 h às 8:00 h, o Centro de Saúde de Valença recebe os casos de urgência vindos de Vila Nova de Cerveira. Por fim, a unidade de internamento existente no centro presta auxílio, tanto ao Concelho de Valença como de Vila Nova de Cerveira.



## J.1. Equipamentos Existentes

### Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Valença

O Núcleo de Valença da Cruz Vermelha Portuguesa tem as suas instalações no Edifício da Ex-Alfândega, sendo as instalações cedidas, na Avenida de Espanha e iniciou as suas actividades em 1989. Esta instituição tem um carácter marcadamente social, tem como principais actividades periódicas a assistência a idosos carenciados ou que necessitem de auxílio, sob a forma de distribuição de refeições, higiene habitacional e pessoal, tratamento de roupas. Como actividades esporádicas fazem distribuição de roupas, calçado, géneros alimentícios e auxiliam em cuidados de saúde básicos.

Esta instituição conta com 742 associados, desenvolve a sua actividade por todo o Concelho de Valença, abarcando todas as freguesias, importante será o facto de existir uma boa rede viária, de modo a facilitar o auxílio às populações mais carenciadas.

## J.2. Equipamentos Previstos

### Centro Social da Paróquia de Cerdal

Estão, entretanto, previstas novas instalações:

Quadro 8.55. Equipamento Proposto, suas Valências e Capacidades.

Nome Instituição	Valências	Capacidades
<b>Centro Social da Paróquia de Cerdal</b>	Creche	30
	A.T.L	40
	Centro de Convívio	15
	Lar de Idosos	20
	Apoio Domiciliário	30

De acordo com a informação no quadro acima apresentado, o Centro Social da Paróquia de Cerdal irá ter várias valências, por um lado a creche que estará preparada para receber 30 crianças; um ATL que estará preparado para 40 utentes; um centro de convívio para cerca de 15 pessoas; ainda um Lar

de Idosos com 20 camas, que se distribuem por 6 quartos individuais e 7 quartos duplos; e, por fim, apoio ao domicílio para 30 refeições.

O Centro Social da Paróquia de Cerdal distribui-se por uma área de 6000 m<sup>2</sup>, que se distribui em dois blocos. Um dos blocos, com apenas piso de rés - do - chão alberga a Creche ( com berçário, sala parque, copa de leite, duas salas de actividades, sala de isolamento, vestiários e instalações sanitárias pessoal ) e o ATL ( dois Ateliers, duas salas de actividades, instalações sanitárias pessoal e duas instalações sanitárias para meninos e meninas ); por outro lado, o bloco com dois pisos contempla o Centro de Convívio e o Lar de Idosos que têm acesso por elevador e por caixa de escadas.

A estas propostas de equipamentos deverão estar associadas áreas de parque de ar livre, recreio e lazer os quais permitirão o contacto e convívio entre diferentes classes etárias que também se revela desejável.

#### **Centro de Dia de S. Pedro da Torre**

Na freguesia de São Pedro da Torre está prevista a construção de um Centro de Dia, para cerca de 25 pessoas.

#### **Programa do Parque Empresarial da Freguesia da Gandra**

Integrado no Parque Empresarial estão previstas instalações de carácter social, nomeadamente:

- 1 Creche;
- 1 Infantário.

Ainda:

- 1 Centro de Formação;
- 1 Auditório;
- 1 Incubadora de Empresas.

Edifício Central de Serviços

Ecocentro

Número de funcionários – 1000 a 1500.

## K. Movimento Associativo

A consideração daquilo que são as prioridades e interesses do cidadão no desenvolvimento das condições de apoio à sua melhor qualidade de vida, passa como já foi referido pela garantia da sua participação. Para além da representatividade da população local através das Juntas de Freguesias, como veículo de transmissão para o plano das suas preocupações, o movimento associativo é um meio privilegiado da sua manifestação.

As associações reflectem a forma como a comunidade vive e se organiza, donde se constituem como veículos privilegiados de representação dos interesses de desenvolvimento local. É, assim, fundamental o conhecimento da diversidade de dinâmicas que promovem, das suas potencialidades e debilidades, da vivência dos espaços, da promoção de sociabilidades, etc.

Representam assim direitos, interesses e necessidades colectivas legítimas que importa reconhecer, debater e traduzir naquilo que serão as directivas de desenvolvimento que o Plano Director considerará. O conhecimento, nestes termos, da sua realidade representa uma forma de participação na decisão.

O quadro a seguir apresentado traduz para além da identificação das suas actividades, o número de associados, as dificuldades ao melhor desenvolvimento das actividades que promovem e, ainda, aquilo que consideram fundamental para a melhor qualidade de vida dos habitantes.

O facto de até à data ainda não dispormos da informação relativamente a todas as Associações impossibilita uma leitura global, que esperamos brevemente apresentar.

Freguesia	Nome Associação	Data de Fundação	Objectivos	N.º de Associados	Espaço onde realiza Actividades	Propriedade das Instalações	Equipamentos / Intervenções necessárias à dinâmica Associativa Local	Carências da Freguesia
Gandra	Associação Recreativa Desportiva e Cultural de S. Salvador da Gandra	1994	Dinamização cultural, artística, recreativa, aproveitamento dos tempos livres	85	Sede da Junta de Freguesia	Cedidas	Sede própria da Associação	Saneamento básico. Melhorar a rede viária. Melhorar o parque escolar.
	Grupo Desportivo Ganfeense	01.03 1948	Dinamização cultural, desportiva, recreativa, aproveitamento dos tempos livres	547	Lugar da Bouça Ganfei	Proprietária	Local para realizar a prática desportiva	Criação de áreas de lazer Melhoramento do Largo de S. Teotónio
Ganfei	Grupo Folclórico de Ganfei	01.10 1951	Investigação e divulgação do folclore	167	Lugar da Bouça Ganfei	Cedidas	Sede própria do Grupo Local para instalar o Museu Etnográfico	Criação de locais para a prática desportiva e recreativa. Construção junto das principais vias, de forma a não separar os seus habitantes.
	ARCA Associação Recreativa e Cultural das Azenhas	28.02 1989	Promoção e divulgação do folclore. Promoção de um grupo de teatro	110	Garagem particular	Cedidas	Sede própria da Associação ou cedência de local para as actividades	Melhoria da Rede de Saneamento Básico. Melhoria da qualidade da água da rede pública. Melhoria da Rede Viária. Melhoria da agricultura local. Construção e centro de dia.
Gondomil	Associação Cultural e Recreativa de Gondomil	26.11 1997	Dinamização cultural, artística, recreativa, aproveitamento dos tempos livres	60	Largo de Sta. Rita Parque de merendas	Cedidas	Pavilhão multiusos Parque fluvial	Ambiente: Limpeza regato da Furna; Recuperação paisagística (pedreiras). Património: Recuperação da Escola Primária para Museu Agrícola; Capela Sto. Estêvão; engenhos de moagens e caminho com passagem ponte Românica.

Quadro 8.56. Caracterização Sumária das Associações Culturais.

Freguesia	Nome Associação	Data de Fundação	Objectivos	N.º de Associados	Espaço onde realiza Actividades	Propriedade das Instalações	Equipamentos / Intervenções necessárias à dinâmica Associativa Local	Carências da Freguesia
Valença	Coral Polifónico S. Teotónio	18.02 1986	Fomentar o canto coral	40	Cave do edifício da ex-CGD dentro da fortaleza	Cedidas	Auditório	
	Associação Social e Recreativa dos Aposentados e Reformados do Concelho de Valença	16.04 1998	Dinamização cultural, artística, recreativa, aproveitamento dos tempos livres	259	Sede Sala de Convívio Edifício Lepanto, 54	Alugado	Edifício próprio da Associação	Centro de Dia Cento de Convívio
	Clube Aquático de Valença	23.07 1996	Desenvolver a prática da natação	70	Piscinas fora da localidade	Cedidas	Piscina em que se possam realizar provas	Piscina para a realização de provas. Local para a prática da musculação. Locais para a prática desportiva ao ar livre. Parque de Campismo. Parque de Merendas. Local de acolhimento personalizado aos turistas. Diminuição da construção que descaracteriza a imagem da freguesia. Património: preservação de monumentos; retirada do trânsito da área intra-muralhas; criar serviços públicos, no centro, que vão de encontro às necessidades dos habitantes.
Verdoejo	Associação Cultural de Verdoejo	1984	Música coral, teatro e dança	80	Auditório de Verdoejo	Cedidas	-	-
	Associação Desportiva Verdoejense	12.11 1987	Fomentar a actividade desportiva	235	Campo de futebol. Salão da Junta de Freguesia	Proprietária. Cedidas.	Qualificação das infraestruturas desportivas	Cuidada revisão ao desenvolvimento urbanístico e paisagístico. Maior incentivo à prática desportiva.
	Motoclube Nacional 101	22.02 1995	Divulgar a prática do motociclismo	153	Sede da Associação. Deslocação a outros clubes.	Cedidas	-	Centro de Dia em instalações existentes da freguesia (salão Junta de Freguesia, salas da escola primária). Áreas de construção para habitação unifamiliar. Melhorar rede viária.

Quadro 8.56. Caracterização Sumária das Associações Culturais (continuação).

### **Associação Recreativa Desportiva e Cultural de S. Salvador de Gandra**

Esta associação recreativa desportiva e cultural promove actividades ligadas à dança do mestre carpinteiro, peças de teatro e iniciativas relacionadas com cantar as janeiras. Tem, também, como objectivo organizar iniciativas relativas à ocupação de tempos livres, vocacionada tanto para jovens como para as pessoas mais idosas. Tem 85 associados e a sua sede localiza-se na Junta de Freguesia da Gandra. No que diz respeito a infraestruturas de apoio às actividades desenvolvidas, foi mencionado como desejável terminar a construção de sede própria, facto que ainda não foi possível ver concretizado devido à falta de verbas.

Do ponto de vista urbanístico, as intervenções referidas passam pelo saneamento básico, por uma melhoria da rede viária e do parque escolar.

### **Grupo Desportivo Ganfeense**

O Grupo Desportivo Ganfeense é a associação mais antiga do concelho, criada em 1948, tem cerca de 550 associados. Ao longo destes anos, tem desenvolvido actividades de carácter cultural, em conjunto com a comunidade escolar. Por outro lado, dedica-se, esporadicamente, à participação em torneios de futebol de cinco.

A principal deficiência, da sede do Grupo Desportivo Ganfeense, é não ter valência para a realização de práticas desportivas, no entanto, a aquisição do terreno para a construção de um polidesportivo, nas imediações do estabelecimento de ensino, já é um facto consumado.

Numa visão mais prospectiva e do ponto de vista urbanístico, este Grupo desportivo gostaria que na freguesia de Ganfei fossem criadas áreas de lazer e referiu, também, a melhoria do Largo de S. Teotónio.

### **Grupo Folclórico de Ganfei**

Como actividades periódicas, o Grupo Folclórico de Ganfei, com mais de 50 anos de existência e 167 associados, promove ensaios de tocata de cavaquinho e de dança. Há, também, actividades que são desenvolvidas de um modo mais casual, como os festivais de folclore, exposições abrangendo diversas temáticas.

Um aspecto como passível de melhorar a qualidade de vida da população, da freguesia de Ganfei, seria a criação de mais espaços para o desenvolvimento de actividades culturais e desportivas.

### **ARCA – Associação Recreativa e Cultural das Azenhas**

A associação ARCA desenvolve com regularidade ensaios do grupo folclórico infantil e juvenil, tem 110 sócios, tendo sido fundada em 1989. Segundo esta associação recreativa, a melhoria da qualidade de vida das pessoas, verificar-se-ia se se investisse numa rede de saneamento básico adequada, se a qualidade da água da rede pública fosse aceitável, se se investisse em melhoramentos da rede viária.

### **Associação Cultural e Recreativa de Gondomil**

Esta associação tem como objectivos a dinamização cultural, artística, recreativa a aproveitamento de tempos livres.

No que diz respeito a questões relacionadas com o local onde as actividades se realizam, foi mencionada a falta de iluminação. Para uma melhoria nas condições a Associação de Gondomil, referiu a necessidade de um pavilhão multiusos e de um parque fluvial.

Em termos das carências da freguesia e aspectos que desejariam fossem resolvidos, a nível do património natural, a limpeza do regato da Furna e a recuperação das pedreiras. Por outro lado, a recuperação e conservação de monumentos de inquestionável valor patrimonial, nomeadamente a capela de Santo Estêvão, os engenhos de moagens e a recuperação do caminho antigo de Selhães com passagem pela ponte românica.

### **Coral Polifónico S. Teotónio**

O Coral Polifónico S. Teotónio tem como objectivo fomentar o canto coral, em que se desenvolvem ensaios semanais do coral e da sua ronda típica. Como actividades de carácter não periódico, realizam concertos ao longo do ano e encontros com outros corais.

Relativamente ao local onde se realizam os ensaios, este apresenta deficiências relacionadas com as condições acústicas, ou seja, estas não são as mais indicadas para esta prática musical, daí que reclamem um auditório condigno para o apoio da actividade.

### **Clube de Tiro, Caça e Pesca - Contrasta**

As actividades desenvolvidas por esta associação, dividem-se em actividades de carácter periódico e não periódico. De carácter periódico, destacam-se actividades de tiro com arma de caça; caça, pesca e actividades relacionadas com a conservação da natureza. De carácter mais esporádico, realizam-se provas de Santo Humberto, montarias, concursos de pesca, torneios de tiro aos pratos e, ainda provas de trabalho para cães de parar.

Esta associação tem 300 associados e a sua sede foi fundada em 1990, relativamente a esta foram apontados alguns aspectos que poderão a ser resolvidos, nomeadamente no que concerne aos seus deficientes acessos e encontram-se em mau estado.

### **Associação Social e Recreativa dos Aposentados e Reformados do Concelho de Valença**

Esta associação promove periodicamente passeios e convívios para as pessoas idosas do Concelho de Valença, mas também sessões de leitura e jogos de mesa, sendo estas realizadas com uma periodicidade não regular. Tendo em consideração que a população envelhecida representa uma grande fatia da população do concelho, este tipo de associação tem cada vez mais um carácter fundamental para a ocupação da população idosa.

Tendo sido fundada em 1998, conta já com 259 sócios. Quanto à sede situada no segundo andar de um edifício revela muitos problemas de mobilidade, principalmente pela população alvo a que esta associação se destina. Relativamente a aspectos apontados para a melhoria dos padrões de vida da população, foi referida a construção de raiz de um centro de dia, com valência para centro de convívio.

### **Clube Aquático de Valença**

O Clube Aquático de Valença tem as suas actividades centradas na prática da natação, tem cerca de 70 associados, no entanto, como principal deficiência apresentada é o facto da piscina não reunir as condições exigidas para a realização de provas.

Quanto às infraestruturas de apoio à actividade desportiva, foram referidas como necessárias uma piscina municipal com valência para as provas se realizarem, um local para fazer musculação e locais ao ar livre vocacionados para a prática desportiva.

Relativamente a aspectos que possam contribuir para a melhoria dos padrões de vida da população, foram apontados um parque de campismo, um parque de merendas e um local de acolhimento aos turistas.

Do ponto de vista urbanístico, é sugerida a interrupção da construção desenfreada, visto que descaracteriza a imagem da freguesia; uma maior atenção ao património edificado e preservar os monumentos existentes; a retirada do trânsito intra-muralhas; a existência de serviços públicos, no centro da vila, que vão ao encontro das necessidades dos seus habitantes.

Ainda foram referenciados aspectos relativos a um aumento de locais de lazer e de divertimento nocturno.



### **Associação Cultural de Verdoejo**

Esta associação tem as suas actividades centradas na música coral, teatro e dança, tem de 80 sócios e foi criada em 1984. Tem um auditório cedido, no entanto, não apresenta as melhores condições para os ensaios.

### **Associação Desportiva Verdoejense**

A Associação Desportiva Verdoejense tem como objectivo fomentar a actividade desportiva, contando com 235 sócios. Para o desenvolvimento das suas actividades tem o apoio de um campo de futebol e do salão da junta freguesia.

A qualificação das infraestruturas desportivas seria um dos aspectos que a associação gostaria de contar com um maior incentivo, de forma a criar boas condições ao desempenho das actividades.

Em termos prospectivos, a revisão ao desenvolvimento urbanístico e paisagístico foram os aspectos mencionados por esta associação.

### **Motoclube Nacional 101**

Divulgar a prática do motociclismo é o objectivo do Motoclube Nacional 101, conta com cerca de 150 sócios e as suas actividades, de carácter periódico, passam pela organização de passeios na região. Participando, ocasionalmente, em concentrações de nível nacional.

Um aspecto que contribuiria para aumentar as condições de segurança desta prática seria a melhoria da rede viária. A necessidade de um centro de dia foi referida como uma das carências sentidas na freguesia.

## **K.1. Conclusões**

Como podemos observar, para além das preocupações directamente ligadas à promoção das suas actividades, as Associações pronunciam-se sobre um conjunto de aspectos que respeitam as intervenções, que consideram dotadas de melhores condições de vida das populações, reflexo sobretudo da sua vivência diária.

De um modo geral, as instalações não apresentam as condições desejáveis para as actividades, foi referida a ausência de espaços para a prática desportiva, nomeadamente piscinas para a realização de provas a nível regional, parque fluvial e espaço para a instalação de um Museu Etnográfico.

Relativamente às sedes onde desenvolvem as suas actividades fica registado o desejo por sede própria, sendo elas, no entanto, na sua maioria instalações cedidas e não apresentam as melhores

condições físicas, no que diz respeito ao estado de conservação das próprias instalações, como aspectos relacionados com a mobilidade e respectivos acessos. Deste modo, deveria haver um esforço com vista a anular sinais de uma mobilidade deficiente, atendendo a que os locais deverão ser facilmente acessíveis por todos, ainda mais por pessoas que devido à sua idade avançada, naturalmente, se deslocam com mais dificuldades.

A Associação Social e Recreativa dos Aposentados e Reformados do Concelho de Valença que centra as suas actividades nas populações mais idosas, tem a sua sede no segundo andar de um edifício. Naturalmente, este facto não deverá ser esquecido, sugerindo-se ou a resolução do problema da mobilidade e acessibilidade, no local, ou, por outro lado, a instalação num outro local mais adequado. Não devemos esquecer que a percentagem de população pertencente às classes etárias mais elevadas tem um peso cada vez maior na nossa sociedade, espelhando o envelhecimento da população e que dever-se-ão ter em consideração aspectos que contribuam, de uma forma eficaz, para a melhoria da qualidade de vida.

Nas Associações que têm as suas actividades focadas na vertente musical, foi referido que as instalações não apresentam as melhores condições a nível de acústica.

Em termos de carências sentidas pelas populações e de estas abrangem vários campos, desde o ambiente, património, rede viária.

Das medidas que foram apontadas como passíveis de aumento da qualidade de vida das populações, foi referida a melhoria da rede de saneamento básico e da água da rede pública, sendo, naturalmente preocupações fundamentais, que deveriam ser de urgente resolução. Também a melhoria da rede viária foi outro facto diversas vezes mencionado, já que uma boa rede viária, fará com que haja uma rápida deslocação e as populações, para além de não se sentirem isoladas, poderão facilmente recorrer à vila, de modo a satisfazer as suas necessidades.

A conservação e reabilitação do património edificado foi uma preocupação demonstrada, nomeadamente a reconversão da escola primária de Gondomil em museu agrícola e a conservação da Capela Santo Estêvão ( na freguesia de Gondomil ) e, por fim, o melhoramento do Largo de S. Teotónio, na freguesia de Ganfei.

Ainda, ao nível da conservação, mas do património natural foi apontada a necessidade para a limpeza do Regato da Furna, que se encontra poluída, impossibilitando as actividades fluviais; e a recuperação paisagística das crateras resultantes das explorações das pedreiras, facto este que marca de uma forma francamente negativa a paisagem.

No que diz respeito aos locais para as actividades de lazer e recreio, mencionam-se a falta de espaços verdes, nomeadamente um parque de merendas e de espaços destinados à prática desportiva e recreativa.